CORREIO POPULAR

Rumo aos 100 anos

DOMINGO, 22 DE SETEMBRO DE 2024 / CAMPINAS / ANO 98 / Nº 31092 / **R$ 8,00**

www.correio.rac.com.br

Fotos: Alessandro Torres






Crime organizado está infiltrado em vários setores da sociedade, afirma Olim

Segundo o deputado estadual Delegado Olim, facções usam seu poder financeiro para eleger políticos e comprar empresas para lavar dinheiro; combate deve ser via corte das fontes de dinheiro

O crime organizado está infiltrado em vários setores da sociedade, entre eles a política e mundo empresarial. As facções usam o seu poderio financeiro para eleger candidatos que defendam seus interesses e para comprar empresas com o objetivo de lavar o dinheiro ganho ilegalmente. A afirmação é do deputado estadual Delegado Olim (PP), que se diz um ferrenho adversário desse tipo de criminalidade, embora reconheça que ele seja difícil de ser derrotado. "É muito difícil provar essas ligações. O crime organizado é estruturado e está sempre buscando expandir sua influência. A melhor estratégia de combate é o uso da inteligência, com foco em prisões e no corte da fonte de dinheiro", afirma. O parlamentar, que não economiza opinião quando é solicitado e admite "gostar de mandar", visitou o **Correio Popular**, onde foi recebido pelo presidente-executivo do jornal, Ítalo Hamilton Barioni, e concedeu entrevista. PÁGINAS A4 E A5

Denny Cesare



Segundo previsões da meteorologia, a conhecida estação das flores sofrerá influência do fenômeno climático La Niña, que deverá provocar mais chuvas no Sudeste

Primavera tem início hoje e traz perspectiva de maior volume de chuva

PÁGINA A10

Kamá Ribeiro



O governador do Estado de São Paulo, Tarcísio de Freitas, esteve ontem em Jaguariúna para inaugurar a 52ª unidade do Programa Creche Escola; investimento foi de R$ 2,8 milhões

Tarcísio apoia transferência do Palácio da Justiça para Campinas

PÁGINA A8

Alessandro Torres



Artistas do Brasil e de outros países estão enviando trabalhos que serão reunidos em uma exposição internacional, que ocupará a "Sala dos Toninhos", na Estação Cultura

Arte postal ganha espaço em Campinas com oficina e exposição

PÁGINA A18

A história dos últimos gols de Pelé pelo Santos, marcados no Brinco de Ouro

PÁGINAS A16 E A17

Betinho Neves lidera pesquisa de intenções de voto para a Prefeitura de Limeira

PÁGINA A6

Aumento de pena para o crime de feminicídio é objeto de debate na sociedade

PÁGINA A22

editorial

Entre a razão, a emoção e a palavra

PÁGINA A3

TEMPO ||| MÍNIMA **19°** | MÁXIMA **36°** ||| SOL COM ALGUMAS NUVENS. NÃO CHOVE.



Xeque-Mate

CARLOS CRUZ
carloscruz@apaulista.org.br

Compromisso...

Os acontecimentos que se sucedem em uma época de muita movimentação, como é o processo eleitoral municipal que estamos vivendo, exige muita atenção e mobilização dos órgãos de imprensa, responsáveis por manter o cidadão informado de tudo o que acontece no dia a dia.
O "Correio Popular", jornal que há noventa e sete anos informa seus leitores, diariamente, tem plena consciência de que sua credibilidade está na independência e absoluta isenção ao tratar a notícia, onde seu único compromisso é com a verdade.
Assim tem sido ao longo do tempo e que o faz respeitado e acreditado; e não foi diferente com o presente episódio em que, provocada, a Justiça se manifestou através de Sentença, decretando a cassação do registro da candidatura de Dário Saadi e Wanderley de Almeida.
Atenta aos fatos, o "Correio" anunciou, em absoluta primeira-mão com exclusividade e de maneira imparcial o ocorrido, detalhando, "pari passu", os acontecimentos formais.

...com a verdade

XEQUE-MATE, Coluna presente no Jornal há mais de cinquenta anos, obediente às rígidas exigências e determinações do Conselho Editorial, cuida sempre de transmitir aos seus fiéis leitores mais que a notícia, pois as interpreta e esmiuça, analisa detalhadamente com imparcialidade e isenção, fazendo-a, assim, ser fonte crível de informação diária.
A análise fria e pragmática nos remeteu a criticar o "caminho" escolhido pela "coligação" de Dário, que entendeu criticar o PT por buscar na Justiça reparação do que entendia "abuso", quando isso já é matéria "vencida", pois a Sentença já foi proferida e o registro da candidatura cassada.
O caminho é único: ou revertem em instância superior a Sentença, ou estão fora do "jogo". Assim é que é.
As "pesquisas" indicam claramente que o povo de Campinas tem uma tendência clara e quase definida em eleger Dário e Wandão para um novo mandato, isto está claro.
Resta anular, judicialmente, com equilíbrio e razão, a Sentença desfavorável, devolvendo o registro da candidatura e elegibilidade de Dário.

Jaguariúna

O Prefeito de Jaguariúna Gustavo Reis, Presidente do Conselho da Região Metropolitana de Campinas, demonstrou articulação e diferenciado prestígio político ao reunir, na tarde de ontem, seletos convidados do universo político, em evento beneficente.
A presença mais prestigiosa e notada foi a do Governador Tarcísio de Freitas, que fez questão de deslocar-se de São Paulo para abraçar Gustavo e seus convidados.

xxx

Gustavo Reis, aliás, que está deixando o Governo de Jaguariúna, em razão de seu conceito de gestor diferenciado está sendo cotado para assumir responsabilidades maiores em outras instâncias de poder.

Insatisfação...

Os servidores do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, divulgaram uma "Carta Aberta" manifestando sérias preocupações em relação à presidência do órgão, Márcio Pochman, nomeado pelo Presidente Lula.
O ponto central das críticas é o conjunto de medidas adotadas por Pochman, que, de acordo com os servidores, têm sido desestabilizadoras e centralizadoras, afetando negativamente o funcionamento do IBGE.

...no IBGE

Entre essas medidas está a criação da Fundação IBGE+, sem qualquer diálogo prévio com os trabalhadores do Instituto, causando grande descontentamento.
O documento aborda também a insatisfação com a reformulação dos Estatutos do IBGE, que segundo eles, não está sendo conduzida com transparência, e sem um debate com o segmento e com a sociedade.

xxx

Os funcionários alertam que a falta de diálogo sobre mudanças críticas no Estatuto coloca em risco a autonomia e credibilidade do IBGE como fonte confiável de informações.

ORDEM DO DIA

"É mais fácil escrever dez volumes de princípios filosóficos do que colocar um deles em prática"

Leon Tolstói

george



Os artigos assinados expressam o pensamento exclusivo do colunista colaborador e não refletem a opinião da direção do jornal

O CENÁRIO DE CAMPINAS 1896
PRIMEIRA PARTE

JORGE ALVES **DE LIMA**

Vamos juntos, distintos leitoras e leitoras do Correio Popular, passear e andar pelas ruas e avenidas de Campinas, no ano de 1896, quando o maestro e compositor Antônio Carlos Gomes - o maior gênio musical do Continente Americano e até hoje insubstituível - regressará à sua terra natal, sem vida, vindo seus restos mortais da bela e culta Belém do Pará.

A nossa cidade, nos anos finais do século XIX, havia alcançado o seu apogeu econômico e financeiro.

Todavia, a partir de 1888, com a abolição da escravidão, a lavoura cafeeira perdeu o braço escravo, levando os ricos e poderosos fazendeiros à ruína econômica e, muitas vezes, financeira. Essas circunstâncias foram as razões fundamentais que os levaram a apoiar o regime republicano de 1889.

Campinas teve ainda o agravante de ter sido o palco de cinco surtos de Febre Amarela. O primeiro - o mais cruel - em 1889, o segundo, em 1890, o terceiro em 1892, o quarto, em 1896, e o quinto e último, em 1897. É preciso dizer que, até 1900, essa serpente assassina continuou a destilar o seu veneno letal em surtos intermitentes.

Se vocês, minha distinta leitora e leitor, como num passe de mágica, penetrassem no túnel do tempo e mergulhassem em uma viagem ao passado, precisamente ao ano de 1896, veriam a descrição física de Campinas na sua plena realidade:

"Para melhor situá-los, façam de conta que, para visitar a nossa formosa cidade, tomassem a Estrada de Ferro Paulista, em Jundiaí, e embarcassem no trem. O comboio rodaria nos trilhos de bitola de 1 metro e 60 e passaria pelas estações de Santana, Correpio, Louveira, Rocinha, atual Vinhedo, já com algumas casas, Valinhos, já bem habitada e com uma igreja, Samambaia e Campinas.

Quando vocês desembarcassem na bonita estação da Paulista, sentiriam logo que haviam penetrado em uma grande cidade de muita vida e enorme movimento comercial.

Não se enganariam na nossa previsão. É Campinas, o segundo município e a segunda cidade do Estado de São Paulo. Chamam-na com razão, Princesa do Oeste.

Fica situada a 100 quilômetros de São Paulo, na base de uma colina suave, sobre terrenos que formam uma bacia, que vai declinando para os lados, representando à vista a forma circular. É ela atravessada pelos córregos do Tanquinho e da Serafina, que se reúnem no bairro Guanabara, formando o Anhumas.

Suas ruas, em número de 51, são, pela maior parte, pouco largas, retas, em ladeira, muito asseadas, calçadas com paralelepípedos e passeios cimentados.

São mais importantes as ruas Barão de Jaguara, Andrade Neves, Francisco Glicério, Treze de Maio, dr. Campos Salles, Ferreira Penteado, Regente Feijó, General Osório, Lusitana e dr. Quirino.

São elas iluminadas por 1000 combustores de gás carbônico, sempre espaçados por uma distância de 25 a 30 metros, o que deve tornar muito dispendiosa a iluminação.

Campinas tem belos largos, como os denominados Visconde de Indaiatuba (Largo do Rosário), com a Igreja do Rosário e com um belo zelado jardim, tendo, ao centro, um artístico repuxo. A Imprensa Fluminense com o jardim público; a praça Floriano Peixoto, ao lado da Estação Paulista, Jardim do Largo da Santa Cruz, o largo do Pará, a praça Carlos Gomes, a praça Bento Quirino, belamente arborizada, e com a Matriz Velha (Igreja do Carmo). Ainda vemos a praça Luiz de Camões, onde se encontra o belo e majestoso prédio do Hospital da Real Beneficência Portuguesa, com a praça Riachuelo, com o Grupo Escolar, Circolo Italiani Uniti (atual Casa de Saúde). A Igreja de São Benedito, a Praça José Bonifácio, arborizada e com a Matriz Nova (Catedral Metropolitana da Conceição); Theatro São Carlos, Ramos de Azevedo, Correia de Mello e a cadeia na rua Andrade Neves.

Campinas tem ainda os bairros Fundão, Guanabara, Botafogo, Bonfim, e Taquaral, quase todos de bom gosto e sólida construção.

A cidade é servida por um sistema de canalização de água e esgoto perfeitíssimo, não deixando em nada a desejar, e por diversas linhas de bondes que vão da Estação da Paulista para o Ginásio (Culto à Ciência), Jardim Público, Frontão (atual Cambuí), Aquidaban, Gasômetro (atual rua Dona Libânia), Liceu, Hipódromo do Bonfim e Botafogo."

E, nesse ponto, paramos,devido ao espaço jornalístico e iremos no próximo artigo continuar a passear na Campinas de 1896.

A ilustração é do meu filho Jorge Alves de Lima Júnior.

Jorge Alves de Lima - Historiador, escritor, membro da Academia Paulista de História e Presidente da Academia Campinense de Letras.

CORREIO POPULAR
Associado à Sociedade Interamericana de Imprensa (SIP)
Redação: Rua 7 de Setembro, 189 - Vila Industrial - Cep: 13035- 350 - Campinas/SP • Fone: (19) 3736-3200 - Diretoria: 3736-3054 • Site: www.cpopular.com.br

PUBLICIDADE
Fones: (19) 3736-3085 e 3736-3086
CLASSIFICADOS POR TELEFONE
TeleCorreio: Fone 3736-3000
PUBLICIDADE LEGAL
Atas, Balanços e Editais
Fone: (19) 3736-3119

REPRESENTAÇÕES
Curitiba/PR
RESULTADO CONSULTORIA
R. Augusto de Mari, 3994 cj. 804
Portão - Curitiba/PR - CEP 80610-180
Fone: (41) 3014-8887
Rio de Janeiro/RJ
GRP Representações
Av. Graça Aranha, 145 - Grupo 902
Castelo - CEP 20030-003
Fone: (21) 2524-2457

ASSINATURAS
Novas assinaturas e
Atendimento a jornaleiros (Disque-Bancas)
Fone: (19) 3736-3200
Preços promocionais
Assinatura anual à vista: R$ 1.090,00
Assinatura mensal: R$ 99,90
Assinatura mensal - finais de semana: R$ 45,00
Consulte nossas condições
especiais de pagamento

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE (SAA)
Fone: (19) 3736-3200
WhatsApp: (19) 97117-9114
saa@rac.com.br
O jornal Correio Popular é produzido e comercializado por Correio Popular S/A, em parceria com as empresas Grande Campinas Editora e Gráfica Ltda. e Metropolitana Comunicação, Empreendimentos e Participação Ltda.
Carga Tributária PIS/Cofins: 3,65%

NOTICIÁRIO NACIONAL FORNECIDO PELO ESTADÃO CONTEÚDO

CORREIO POPULAR
Publicado por Correio Popular S/A - Fundado em 4/9/1927

O NOSSO OBJECTIVO
"Seremos na imprensa vigilantes fiscaes da administração publica e zeladores intransigentes do direito collectivo" - (Nº 1, Anno 1)

GRUPO RAC
Presidente Sylvino de Godoy Neto
Superintendente Elizabeth De Paola Godoy

CORREIO POPULAR
Presidente Executivo Ítalo Hamilton Barioni
Diretor Editorial Manuel Alves Filho
Diretora Comercial Aline de Oliveira Rodrigues
Editor-Chefe Eric Nunes Iamarino

EDITORIAL

Entre a razão, a emoção e a palavra

A busca pela verdade é uma das mais antigas inquietações da humanidade. Entre as muitas manifestações dessa busca, destacam-se a filosofia, a música e a poesia, três disciplinas que, apesar de suas diferenças, compartilham um objetivo comum: a tentativa de compreender o mundo e a existência humana. A filosofia, desde a Antiguidade, tem se dedicado a investigar a essência da realidade e da verdade. Platão, em sua alegoria da caverna, expõe a ideia de que o conhecimento verdadeiro não reside nas aparências sensíveis, mas na contemplação das formas ideais. O filósofo é aquele que, ao sair da caverna, contempla a luz da verdade e retorna para partilhar suas descobertas com os demais. A filosofia, assim, busca a verdade por meio da razão, da lógica e do rigor argumentativo, oferecendo uma estrutura sólida para refletir sobre os mistérios da existência.

A música revela verdades que muitas vezes escapam ao discurso racional, permitindo-nos acessar dimensões mais sutis da realidade

A música, por sua vez, lida com a verdade de forma mais intuitiva e emocional. Ela transcende as barreiras da linguagem e da lógica, tocando diretamente o espírito humano. Beethoven, ao compor sua Nona Sinfonia, não apenas expressa uma verdade emocional profunda, mas também comunica uma visão filosófica da fraternidade e da alegria universal. A música revela verdades que muitas vezes escapam ao discurso racional, permitindo-nos acessar dimensões mais sutis da realidade. Como disse Friedrich Nietzsche, "Sem a música, a vida seria um erro", sugerindo que a verdade, em sua plenitude, não pode ser alcançada sem a experiência estética e sensorial.

A poesia, por sua vez, é o campo onde a linguagem se torna arte, e a busca pela verdade se dá por meio da palavra. Luís de Camões, em sua obra monumental, Os Lusíadas, não apenas narra as aventuras dos navegadores portugueses, mas também reflete sobre o destino, a glória e a transitoriedade da vida humana. Em seus versos, Camões explora a tensão entre a verdade histórica e a verdade poética, entre o real e o ideal.

A complementaridade entre filosofia, música e poesia reside nessa diversidade de abordagens. Enquanto a filosofia nos convida a questionar e a duvidar, a música nos permite sentir e intuir, e a poesia nos leva a imaginar e a sonhar. A verdade, portanto, não é um ponto fixo a ser alcançado, mas um horizonte que se expande à medida que nos engajamos com essas diferentes formas de conhecimento. Como diria Camões, "Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades", e assim também muda nossa compreensão da verdade, sempre em movimento, sempre em busca. Bom domingo!

Não se iludam, pretensiosos!

JOSÉ RENATO **NALINI**

A glória terrena é passageira. Infeliz de quem se ilude com ela. Não se deve esquecer que a mesma turba que saudava o Cristo com ramos de oliveira, gritava "crucifica-o" poucos dias depois. Nem olvidar que "a mão que afaga é a mesma que apedreja".

O mais comum é que a fama sirva para atrair interesseiros. Quem é que não gosta de ser amigo de celebridade? Nesta era de selfies, todos os que gozam seus cinco minutos de glória são alvo de infinita legião de admiradores, legião que pretende deles se mostrar próxima ou íntima. Só que tudo passa. E os que se auto enganam colherão o fel do esquecimento. Ou, pior ainda, os vitupérios dos invejosos.

Quantos aplaudidos por sua erudição, mal saem de cena são criticados por seu exibicionismo? Ridicularizados por pretensos fãs, por hipócritas que ainda havia pouco os elogiavam "de corpo presente".

A História é pródiga ao evidenciar que o caráter humano é bastante frágil em termos éticos. O incomparável Dante Alighieri é um de seus mais eloquentes exemplos. Já estava fora de sua Firenze, que o banira. Alimentara a esperança de que o Imperador Henrique fizesse ressurgir o Sacro Império. Mas este morreu em 24 de agosto de 1313, dia da morte do sonho do fiorentino. Em 1315, sua pátria o condena novamente à morte. Não aceitara as humilhantes condições da anistia proposta aos foragidos e não se apresentou, no prazo fixado, perante o Vigário do Rei Roberto. Viu-se condenado à decapitação.

O aplauso o deixara cego. Ainda sonhava com o arrependimento de sua cidade, que viria a coroá-lo com os louros cabíveis a seu principal poeta. Só que em 1302, quiseram queimá-lo vivo. Agora, oferecem não a epifania, mas o cadafalso. Florença resolveu se livrar do filho indesejável. Na versão de Giovanni Papini, "entre Florença e Dante não pode haver acordo: tanto a cidade como o cidadão são igualmente obstinados. O poeta pede-lhe uma apoteose; a cidade exige-lhe ou a humilhação, ou a vida".

A proposta era inegociável. Estava em Verona e cuidou de buscar outro abrigo. Escolheu Ravena. Não há certeza de quanto tempo ali viveu. Nem se ali lecionou ou se teve discípulos particulares ou moços que depois vieram a se gabar de terem sido seus discípulos. É provável que em Ravena escreveu os últimos cantos do "Paraíso", a mesma cidade em que teve início a última etapa do Império de Roma. Foi de Ravena que partiu Cesar para transpor o Rubicão. E também foi em Ravena que foi encarcerado o último imperador do Ocidente, Rômulo Augustulo. Igualmente em Ravena foi derrotado e morto o primeiro bárbaro que ousou substituir os sucessores de César: Odoacro.

Eram recordações cristãs, contudo, que provavelmente comoveram Dante em Ravena: as histórias dos santos Romualdo e Pedro Damiani, que mereceram menção em sua Divina Comédia. O último era o que mais sensibilizava o poeta, pois fora quem estigmatizara, com dantesca crueza, os vícios imundos de muitos prelados.

Embora acolhido em Ravena, é de se observar que Dante não tornava felizes as pessoas as quais amou, nem às que o amaram. A mãe morreu-lhe poucos anos depois de o dar à luz. O pai, perdeu-o ainda menino. Guido Cavalcanti, o primeiro amigo, morreu moço. Beatriz, a amada que eternizou em sua obra, faleceu aos vinte e seis anos. O alcaide de Ravena, Guido Novello, neto de Francisca de Rimini, não sobreviveu um ano após à morte de Dante.

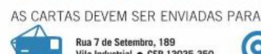
Em Ravena, Dante conviveu com notários e poetas menores, pessoas medíocres e que não podiam compreender o estado de sua alma ferida e a estatura de sua poesia. Papini chega a ser cáustico: "Está escrevendo os cantos do Paraíso, os cantos mais perfeitos e celestiais de seu poema, e vê-se cercado de tabeliães e poetastros de quarta ordem. Até os filhos eram, como se pode ver do que eles deixaram, inteligências mesquinhas, muito pouco elevadas...Em suma, Dante é uma águia que tem que se contentar com a companhia de pássaros e urubus".

À falta de vivos, Dante se distrai com os mortos. Pressentia que o fim da "Comédia" precederia muito pouco o fim de sua existência. Solitário entre os homens, como - aliás, - sempre o fora, repelido e proscrito pela pátria, sorveu o cálice do olvido. Morreu aos 14 ou 15 de setembro de 1321, talvez identificando em sua jornada uma dura sequência de desgraça e desenganos. Só depois de morto é que seu berço natal disputou seus despojos. Em sua defesa e glória falaria, pelos séculos que viriam, a imorredoura obra da "Divina Comédia". Mas as glórias tardias, sempre frias, realmente compensam os sofrimentos tangíveis de sua existência?

José Renato Nalini é Reitor da UNIREGISTRAL, docente da Pós-Graduação da UNINOVE e Secretário-Executivo das Mudanças Climáticas de São Paulo.

Correio do Leitor

AS CARTAS DEVEM SER ENVIADAS PARA



Rua 7 de Setembro, 189
Vila Industrial ● CEP 13035-350



e-mail:
leitor@rac.com.br

O **Correio Popular** publica as opiniões de seus leitores sobre temas de interesse coletivo. As cartas devem conter no máximo 15 linhas, cerca de 700 caracteres com espaços, medidos pelo Microsoft Word. A Redação se dá o direito de publicar os textos parcial ou integralmente. Fica a critério do jornal a seleção de cartas para ilustração com fotos, que serão produzidas exclusivamente pelos fotógrafos do Correio. As cartas para o *Correio do Leitor* devem ser enviadas para Rua 7 de Setembro, 189 - Vila Industrial - CEP 13035-350 ou por e-mail: *leitor@rac.com.br*

- **Cartas devem ser acompanhadas de:**
nome completo, endereço, profissão e telefone de modo a permitir prévia confirmação.
- **Opinião dos colunistas não reflete a opinião do jornal.**

Datena x Marçal

Washington S. Castro
Aposentado, Campinas

Estava demorando para acontecer (agressões) nesses debates promovidos pela TV, porque eles dão motivos para isso ocorrer. Da forma como são realizados eles tendem para uma forma de autodefesa, em que cada candidato procura o lado mais fraco do seu oponente para, com isso, levar vantagens. É de se esperar que esse tipo de estratégia possa resultar em contendas, conforme pudemos presenciar. Essa forma de debate parece que está se tornando rotina, o que não leva a nada. Na verdade, os candidatos, agindo dessa forma, deixam de apresentar o que o público mais se interessa, que são as apresentações de planos futuros de cada candidato. Nada impediria que um criticasse o outro, mas dentro de um consenso exclusivamente técnico. Resumindo, esse sim seria um debate que poderia ser considerado produtivo para ambos e para o público participante!

Correio do Leitor

Marcos Roberto Boni
Advogado, Campinas

No *Correio do Leitor* de 20/09 temos dois textos que apresentam informações equivocadas. No texto sobre a "cadeirada do Datena no Pablo Marçal", no qual o autor de forma sábia condena qualquer tipo de violência, é preciso esclarecer que o Supremo Tribunal Federal decidiu, recentemente, que a a tese da legítima defesa da honra é inconstitucional por contrariar os princípios da dignidade da pessoa humana e da proteção à vida e da igualdade de gênero (art. 1º, III, e art. 5º da Constituição Federal). No texto sobre o "preço do arroz" o autor culpa os agricultores do Rio Grande do Sul e a bancada do agronegócio no Congresso Nacional pelo cancelamento do leilão para a compra de 263 mil toneladas pelo Governo Lula ao custo de mais de R$ 1 bilhão de reais e por causar o atual aumento do pacote de 5 kg. Porém, a licitação foi cancelada, pois foi provada a fraude de forma cabal. As quatro empresas vencedoras nunca haviam importado arroz e não tinham capacidade técnica e financeira, sendo uma locadora de veículos e de máquinas, uma fábrica de polpas de frutas, uma importadora e uma loja de queijos que receberia R$ 736 milhões.

Decisões judiciais

Armando Bergo Neto
Ex-Procurador Geral da Câmara Municipal de Campinas

Aprendi e não me esqueço de coisas básicas estudando o Direito. Numa decisão judicial ou sentença, o magistrado é obrigado a relatar os fatos (significando que ele leu o processo), fundamentar (ou seja, o juiz adequa a legislação pertinente ao caso concreto) e, por fim, produz-se a parte dispositiva, na qual o magistrado acolhe ou desacolhe os pedidos formulados na petição inicial. Decisões e sentenças judiciais são combatidas através de interposição de recursos pertinentes, previstos em nossas leis processuais. O competente órgão de segundo grau, colegiados, reveem a decisão proferida no juízo monocrático. Hoje em dia, no Brasil, parece que todas as pessoas são juristas, assim como são técnicos da Seleção Brasileira. Contestam decisões judiciais, ao seu bel prazer, fundamentadas em "achismos" e politicamente, em conformidade com seus interesses pessoais ou com base em suas ideologias. Cazuza alertou há anos: "Brasil, mostre a sua cara, quero ver quem paga pra gente ficar assim; Brasil, qual é o seu negócio? O nome do seu sócio? Confie em mim". Vamos tocando em frente, na medida do possível.

Há 50 anos

Campinas, 22/09/1974

Na Catedral, 967 aceitam o dízimo

O sistema do dízimo como meio de manutenção das paróquia católicas é aceito por 969 entre 1788 fiéis entrevistados numa pesquisa realizada pela Catedral Metropolitana de Campinas e divulgada no final da semana pelo cônego Amaury Castanho, assessor de imprensa da arquidiocese local.

De acordo com o levantamento, 662 cristãos manifestaram preferência pelo sistema atual de taxas e oferendas espontâneas, mas apenas 139 entre eles declararam-se expressamente desfavoráveis ao dízimo. Os restantes omitiram-se em relação ao assunto.

Cidades

Contato com os leitores:
cidades@rac.com.br ou
pelos telefones 3772-8221 e 3772-8003

Atendimento ao assinante:
3736-3200 ou *pelo*
e-mail saa@rac.com.br

(19) 9 9998-9902 facebook.com/CPopular/ @correiopopular @correiopontocom CORREIO www.correio.com.br

Edição: Eric Nunes Iamarino - Ronnie Romanini

Chefe de reportagem: Eliane Santos

Manuel Alves Filho
Bruno Luporini
bruno.luporini@rac.com.br

Divulgação



O delegado e deputado estadual, Antonio Olim: "O problema das drogas é que não se consegue realizar a internação compulsória, mas é necessário internar"

ENTREVISTA

Delegado Olim alerta para avanço do crime organizado

Políticos mantêm vínculos com essas facções criminosas, diz delegado

O deputado estadual Antonio Assunção de Olim (PP), conhecido como Delegado Olim, afirmou em entrevista ao **Correio Popular** que o crime organizado está cada vez mais estruturado e empenhado em expandir sua influência no poder político. Segundo ele, há políticos com ligações com essas organizações, e um exemplo disso é a máfia dos ônibus em São Paulo, que se tornou uma "mina para lavagem de dinheiro". Olim destaca que o grande desafio é comprovar que os veículos de transporte coletivo pertencem a criminosos. Ele também aponta conexões entre sindicatos e o crime organizado, ressaltando que esses grupos lançam candidatos e utilizam seu poder financeiro, como o do Primeiro Comando da Capital (PCC), para facilitar a compra de votos, tornando cargos como o de vereador especialmente atraentes para essas organizações.

No combate às drogas, Olim defende a internação compulsória como a única solução para resgatar vidas destruídas pelo vício. Durante a entrevista, concedida ao **Correio Popular** a convite de Ítalo Hamilton Barioni, presidente-executivo do jornal, ele enfatizou que a luta contra o tráfico vai além do policiamento ostensivo. "É preciso cortar as fontes de financiamento do crime organizado, que hoje domina setores inteiros da economia, como postos de gasolina e imóveis de luxo", afirmou.

Com uma carreira consolidada na Polícia Civil desde 1992, passando por diversos departamentos, Olim foi eleito deputado estadual em 2014 e, desde então, venceu três eleições consecutivas, sempre com uma média de 200 mil votos. Agora, como parlamentar, ele segue comprometido com o fortalecimento da segurança pública e dos Conselhos Comunitários de Segurança (Consegs), em uma luta constante para desarticular as bases financeiras e políticas que sustentam o crime no país.

Quando o senhor percebeu que deveria encerrar sua carreira na polícia para se candidatar a deputado estadual?

Comecei como delegado de polícia em 1992. No entanto, percebi que as pessoas que pretendiam me dar ordens não tinham feito nada por ninguém. Eu queria mais. Então, por conta própria, decidi me candidatar a deputado federal. Houve um almoço com Márcio França (ex-governador de São Paulo, filiado ao PSB e atual ministro do governo Lula) e o falecido Eduardo Campos (ex-governador de Pernambuco), em Brasília, e eu estava prestes a ingressar no partido deles. Na ocasião, disse que estava cansado de ser delegado e que tinha potencial para mais. Durante o caso Mércia Nakashima (advogada de 28 anos, que foi afogada, trancada dentro do carro, na represa de Nazaré Paulista) fiquei 62 dias na mídia, aparecendo em todos os canais. Queriam que eu saísse como deputado federal, mas insisti em me candidatar a deputado estadual. Disputei minha primeira eleição pelo PP como deputado estadual e fui eleito com 200 mil votos.

Como o senhor atua como deputado para cumprir sua agenda política?

Eu não tenho patrão, meu patrão é o eleitor, que vota em mim. Se precisar enfrentar o governador, eu enfrento, sem problemas. Não tenho amarras, então luto para conseguir emendas, como fiz aqui em Campinas. Foram R$ 1,3 milhão. Embora Campinas seja uma cidade rica, com um orçamento de R$ 9 bilhões, em cidades menores, enviar R$ 300 mil faz uma grande diferença, e as pessoas te recebem com tapete vermelho. Aqui, sempre mantive uma base de três a quatro mil votos, o que é significativo.

Como o trabalho de um deputado pode ser efetivo no combate a problemas sociais graves, como o vício em drogas?

Campinas é uma cidade que considero maravilhosa. Uma das minhas maiores alegrias foi visitar o Hospital da Mulher da Unicamp, o CAISM, e ver que eles estavam utilizando um aparelho adquirido com nossos esforços. Também visitei o Centro de Promoção para um Mundo Melhor, no Jardim Itatinga, onde conseguimos um carro e a reestruturação da padaria comunitária. É uma grande satisfação poder ajudar as pessoas. O problema das drogas é que, atualmente, não se consegue realizar a internação compulsória, mas é necessário internar. Trabalhei no Denarc por quatro anos, e muitas mães nos procuravam para resgatar seus filhos. Íamos até os viadutos, encontrávamos crianças usando crack e as levávamos para casa. Não há outra solução: é preciso resgatar essas pessoas que estão abandonadas, vivendo embaixo de viadutos ou em tendas, e interná-las. É um sofrimento para toda a família.

Sobre sua carreira como delegado, como foi sua atuação?

Trabalhei em diversos departamentos. Quando desagradei alguém, me colocaram em lugares ruins, mas nunca ninguém mandou em mim. Trabalhei na divisão de patrimônio, uma das maiores, com mais de mil viaturas, dois mil policiais e helicópteros. Também atuei no Denarc (Departamento Estadual de Investigações do Narcotráfico) e na divisão antissequestro, numa época em que havia 52 sequestros por mês, especialmente nesta região.

Alessandro Torres


O deputado estadual Antonio Assunção de Olim (PP), conhecido como Delegado Olim, visitou a sede do Correio Popular a convite de Ítalo Hamilton Barioni

O senhor ficou conhecido por casos como o do assassinato de Mércia Nakashima. Pode comentar?

Sim. Na época, eu trabalhava no aeroporto de Congonhas quando ocorreu a queda do Fokker 100 da TAM, no Jabaquara. Trabalhei no Garra (Grupo Armado de Repressão a Roubos e Assaltos) por nove anos e no DHPP (Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa), onde me tornei conhecido após assumir o caso Mércia Nakashima. Atuei em diversos departamentos, como o Deic (Departamento Estadual de Investigações Criminais), onde chefiei delegacias importantes, como as de lavagem de dinheiro e roubo a banco. Estive à frente dessa estrutura por quase 30 anos, e agora, como deputado, não pretendo voltar.

O senhor já foi relator do orçamento do Estado de São Paulo. Como é possível comparar o orçamento de segurança nacional com o estadual?

Fui relator do orçamento no último ano e conheci o Tarcísio e o Samuel Kinoshita, que hoje é secretário da Fazenda. Eles estavam acostumados com o orçamento federal, que é muito menor. O ministério de Tarcísio tinha 16 bilhões, enquanto o Estado de São Paulo, só em caixa, tinha 30 bilhões deixados por Rodrigo Garcia. Nosso orçamento para a educação é de 37 bilhões e o menor, da Casa Civil, é de 12 bilhões. O total do Estado é de 317 bilhões. Durante a pandemia, Doria aumentou impostos, cortou subsídios e recebeu muito dinheiro do Governo Federal, o que ajudou a acumular esses recursos. Bolsonaro também contribuiu muito financeiramente para o Estado. Para o ano que vem, não devo ser relator novamente, mas já fui duas vezes, o que é raro.

O Governo Federal apontou a existência de cerca de 88 organizações criminosas atuando no Brasil atualmente. Como o senhor analisa essa situação?

A realidade do Brasil em relação ao crime organizado nunca foi muito diferente. Em São Paulo, a polícia tem combatido bem o crime organizado, mas o grande problema está no dinheiro. No Denarc, investigávamos e rastreávamos os recursos das organizações. Antigamente, o crime lavava dinheiro com postos de gasolina, mas hoje eles controlam distribuidoras inteiras. Na Zona Leste de São Paulo, na região do Jardim Anália Franco, por exemplo, o PCC domina essa região e investe em imóveis e prédios. O foco precisa ser no corte das fontes de renda dessas organizações. A polícia de São Paulo é muito bem equipada, com tecnologia de ponta, até melhor que a da

> **"**
> **Meu patrão é o eleitor. Se precisar enfrentar o governador, eu enfrento, sem problemas. Não tenho amarras, então luto para conseguir emendas, como fiz aqui em Campinas. Foram R$ 1,3 milhão.**

Polícia Federal. Esse investimento começou com Geraldo Alckmin (ex-governador de São Paulo e atual vice-presidente da República) e foi intensificado por Doria, que foi um ótimo governador, apesar de ter traído o Geraldo. O problema é que, durante a pandemia, Doria tentou centralizar demais o poder, mas, no geral, sua gestão trouxe muitos avanços para a polícia. Não podemos deixar de mencionar Rodrigo Garcia, que foi o responsável pela administração de São Paulo e, na prática, conduziu o governo de Doria.

Como utilizar a estrutura da polícia para combater as organizações criminosas?

É essencial usar inteligência, realizar prisões e cortar as fontes de dinheiro. Um exemplo é o delegado Covino (Waldir Antonio Covino Junior) em Mogi das Cruzes, que conseguiu cortar oito bilhões do crime organizado após uma investigação. Se cada autoridade competente fizer sua parte, é possível desarticular o crime, mesmo que não seja possível eliminá-lo totalmente. O Denarc, por exemplo, parou de enxugar gelo indo atrás da droga na Cracolândia e passou a mirar os hotéis onde o PCC tem dinheiro. Hoje, com inteligência e investigação, as apreensões são maiores. A Polícia de São Paulo é excelente, mas o problema é o salário, que é um dos piores para um Estado tão grande.

Essas ações são suficientes para cortar as fontes de dinheiro que alimentam o PCC?

O grande desafio é a materialidade (comprovação concreta da existência de um delito, através de um conjunto de provas tangíveis). Quando o Mizael (Mizael Bispo de Souza) matou Mércia Nakashima, sabíamos que era ele (o autor do assassinato), mas foi difícil colocá-lo na cena do crime. O mesmo acontece com o PCC. A Justiça devolveu helicópteros e outros bens apreendidos porque não conseguimos provar a ligação com o crime. Um desses helicópteros, que a Polícia Civil estava usando para transporte de órgãos, como fígado, coração, foi devolvido e quem assinou para pegar de volta foi uma manicure. Essa é a Justiça brasileira! Tudo porque não houve a capacidade de ligar esse dinheiro ao crime. No caso do Mizael, a prova veio de vestígios de alga no sapato dele, que só existia na represa onde ele empurrou o carro. Com o PCC, é parecido: você pode suspeitar que eles são donos de postos de gasolina, mas eles colocam laranjas como donos, e a Justiça é lenta. Bens como barcos, jet skis e helicópteros já foram devolvidos por falta de provas concretas.

ENTREVISTA

Olim defende internação compulsória de drogados

Para ele, esta é a única solução para salvar vidas destruídas pelo vício

Fotos: Divulgação



O deputado estadual Antonio Assunção de Olim (PP), o Delegado Olim: "Meu verdadeiro hobby são carros antigos; tenho um Landau e um Charger RT. Mas o que realmente me relaxa é pegar o carro e sair para ajudar as pessoas. Isso é o que eu mais gosto de fazer"

Marcos Willians Herbas Camacho, o Marcola, ainda é o chefe do PCC?

No caso do Marcola, lembro-me de quando estávamos com o doutor Bittencourt, então diretor do Deic, e o Nico, que era supervisor da antissequestro. Naqueles dias, policiais, bombeiros e suas famílias estavam sendo assassinados em série; não paravam de chegar corpos. Nós também conseguimos derrubar muitos deles. Um acordo foi feito e, após uma ligação, a matança cessou. No entanto, não era o Marcola quem articulava tudo isso, ele não tinha essa capacidade. Quem dava as ordens era Luís Antônio Bueno, um terrorista, assim como Norambuena, o chileno que sequestrou Washington Olivetto. Foram necessárias duas ligações feitas de dentro do Deic para que os assassinatos de policiais, especialmente os aposentados, parassem.

Mas o Marcola é o chefe?

Quando o visitei na cadeia, antes de sua transferência para Presidente Venceslau, ele estava no comando do presídio. Depois, foi transferido para o sistema federal, que é muito mais rígido. No sistema federal, o regime é extremamente fechado, a pessoa praticamente esquece que tem família. Para tomar banho de sol, por exemplo, ele vai sozinho e acorrentado. Trabalhamos muito para combater os sequestradores, e hoje todos eles estão no sistema federal, o que praticamente pôs fim à onda de sequestros em São Paulo.

As organizações criminosas estão se infiltrando no poder político?

Sim, porque o crime organizado é estruturado e está sempre buscando expandir sua influência. Acredito que, de fato, haja políticos com ligações com essas organizações. Um exemplo claro é a máfia dos ônibus em São Paulo, que é uma verdadeira mina para lavagem de dinheiro. O desafio é provar que os veículos pertencem aos criminosos. Há também uma conexão com sindicatos, que lançam candidatos. Para um desconhecido se eleger vereador, por exemplo, é necessário gastar cerca de seis milhões de reais, e muitos votos são comprados por cerca de trezentos reais cada. O PCC tem esse poder financeiro. Por isso, acredito que essa prática dificilmente será extinta. No caso de deputados, pode haver envolvimento também, mas o crime organizado prefere atuar em nível municipal, onde tem negócios diretos. Por isso, o cargo de vereador acaba sendo mais interessante para eles.

Qual a sua opinião sobre a proposta do ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, de incluir o Sistema Único de Segurança na Constituição?

Lewandowski é meu amigo, mas ele quer centralizar o controle das polícias no Governo Federal, e isso não funciona. Cada polícia tem suas particularidades e precisa de autonomia. O controle centralizado não é viável. Segurança pública exige investimentos pesados e não pode ser mais comandada por políticos. São Paulo não precisa desse tipo de controle. Não faz sentido ter a marca do Governo Federal estampada nas viaturas. A polícia deve ser uma instituição do Estado, não um braço do governo.

O senhor apoia o uso de câmeras corporais nos policiais?

Essas câmeras são extremamente importantes. Sou a favor do uso de câmeras pelos policiais militares que patrulham as periferias, especialmente durante a noite e madrugada, em grandes operações que envolvem o Ministério Público, a Polícia Civil, a polícia de trânsito e rodoviária. Nesses casos, acredito que o uso das câmeras é essencial. No entanto, sou contra o uso em operações táticas, como as realizadas pela Rota, pelo Choque e pelo Garra, que lidam com situações mais intensas e de combate direto. Nessas operações do dia a dia, onde essas corporações estão na trincheira e chegam mais pesado, eu sou contra.

Há um déficit de pessoal nas corporações policiais? Qual é o tamanho desse problema?

Devemos reconhecer o trabalho do Capitão Derrite, pois enfrentávamos uma defasagem de 25 mil policiais. Vários concursos foram realizados, incluindo um recente para quase quatro mil vagas, o que deve reduzir essa lacuna para cerca de 10 mil. Atualmente, a Polícia Militar conta com aproximadamente 87 mil homens, mas o ideal seria atingir 95 mil. Há muitos candidatos em formação nas academias, o que contribuirá para diminuir ainda mais essa defasagem. No que diz respeito aos salários, essa questão depende do governador, que precisa ajustar as contas.

Como o senhor avalia a formação dos policiais hoje?

A formação nas academias policiais segue o mesmo padrão de sempre, focada em treinamento de tiro e perseguição de criminosos. No entanto, o governo Tarcísio tem se mostrado superior ao do PSDB nesse aspecto, pois demonstra um claro apoio à Polícia. A gestão da segurança deve estar nas mãos de policiais experientes, e não de promotores, juízes ou advogados. Apesar disso, é fundamental melhorar os salários e buscar emendas para reforçar o orçamento da segurança pública. A Secretaria de Segurança precisa de um orçamento robusto, na casa dos 27 bilhões, como o que eu ajudei a estruturar. Só a Polícia Militar consome 19 bilhões com salários de ativos e aposentados.

O que o senhor acha do Programa Muralha Paulista?

O sistema de câmeras integradas tem dado bons resultados, ajudando a identificar foragidos e apoiar investigações. A união entre as forças de segurança e os municípios é essencial para combater o crime organizado. É um ótimo investimento, e espero que todas as cidades se integrem ao sistema.


O deputado estadual Antonio Assunção de Olim (PP), Delegado Olim; carreira consolidada na Polícia Civil desde 1992, passando por diversos departamentos


Delegado Olim ficou conhecido por casos como o do assassinato de Mércia Nakashima; "atuei em diversos departamentos, como o Deic, onde chefiei delegacias importantes"

Os Conselhos Regionais de Segurança (Consegs) podem desempenhar um papel importante na segurança pública?

Sim, os Consegs são fundamentais. Eles conhecem todos os detalhes dos bairros e atuam diretamente para melhorar a segurança pública com a participação da comunidade.

A divisão do eleitorado da capital entre Ricardo Nunes, Datena e Pablo Marçal pode prejudicar os resultados?

Sim, uma divisão excessiva pode ser um problema. Também temos o Datena (José Luiz Datena, jornalista e candidato a prefeito de São Paulo pelo PSDB) que é um grande amigo. Eu disse que ele perdeu uma grande oportunidade quando veio para o (partido) Progressista, mas acabou brigando com todos, chamando-os de ladrões, e perdeu sua chance. Não assisti ao debate na TV Gazeta, mas soube que foi feio. Datena tem pavio curto. É fácil criticar, mas, quando você vira alvo, a situação muda. Pablo Marçal é provocador. Datena tem razão quando diz que deixou seu programa para concorrer, enquanto Pablo continua ganhando milhões com suas redes sociais. A lei precisa mudar.

Qual o papel de Bolsonaro na campanha de Nunes?

Eu não sou "moeda de três dólares". Meu público é majoritariamente bolsonarista, e eu apoio o Bolsonaro. No entanto, a família Bolsonaro está deixando seus aliados na mão, diminuindo o ritmo e tirando o pé do acelerador. Com todo respeito, mas isso é agir como traíra.

O deputado tem alguma aspiração em concorrer a cargos do Poder Executivo?

Tenho certeza de que eu seria um dos melhores secretários de segurança pública e também um dos melhores prefeitos. Eu gosto de ser síndico e zelador, e faria o mesmo na administração pública. Entraria nos ônibus para exigir que os empresários melhorassem as condições de transporte. Cuidaria da limpeza e faria com que os subprefeitos tivessem o poder de melhorar as condições dos bairros. Quando fui delegado, todas as viaturas sob minha responsabilidade andavam em perfeito estado, com lanternas funcionando e sem arranhões. Eu tinha muitos contatos com empresários de estacionamentos e negociava para que eles adotassem as viaturas, garantindo a manutenção constante.

Para diminuir a tensão da vida política, como o senhor relaxa? Quais são seus hobbies?

Meu verdadeiro hobby são carros antigos; tenho um Landau e um Charger RT. Mas o que realmente me relaxa é pegar o carro e sair para ajudar as pessoas. Isso é o que eu mais gosto de fazer.

Da Redação

ELEIÇÕES 2024

Betinho Neves lidera disputa pela Prefeitura de Limeira

Candidato do MDB tem 28,8% das intenções de voto, de acordo com pesquisa contratada pelo **Correio**; Murilo Félix (Podemos) aparece com 25,5% em segundo, situação que configura empate técnico

O candidato Betinho Neves (MDB) aparece em primeiro lugar na disputa pela Prefeitura de Limeira, de acordo com pesquisa contratada pelo **Correio Popular** e realizada pelo instituto Olhar Público Pesquisas. O levantamento, realizado entre os dias 14 e 16 de setembro, coloca o líder na intenção de votos na pesquisa estimulada com 28,8%. Embora esteja numericamente à frente, há um empate técnico com o segundo colocado, Murilo Félix (Podemos), uma vez que a margem de erro é de 4,9% para mais ou para menos. Murilo Félix angariou 25,5% da preferência momentânea do eleitor de Limeira, de acordo com o Olhar Público Pesquisas.

Levantamento foi realizado entre os dias 14 e 16 de setembro

Em terceiro lugar está Erika Tank (PL), atual vice-prefeita e apoiada pelo chefe do Executivo, Mario Botion (PSD), com 17,8%. A margem de erro a coloca em empate técnico com o segundo colocado. Outro candidato que aparece na pesquisa estimulada, quando a relação de candidatos é apresentada ao eleitor, é Mitsunaga, do Partido dos Trabalhadores (PT), com 4% das intenções de voto. Do total de 400 entrevistados, 15% declararam estar indecisos e 9% disseram que pensam em votar branco ou nulo.

Em relação à pesquisa espontânea, quando o eleitor é convidado a manifestar preferência sem a apresentação de uma lista de candidatos, a sequência é a mesma. Betinho Neves foi citado espontaneamente como candidato preferido por 17% dos entrevistados, enquanto Murilo Félix registrou 15,8%. Erika Tank foi mencionada por 10% das pessoas e 3,5% manifestaram que pretendem votar em Mitsunaga. Como os candidatos não são apresentados nessa modalidade da pesquisa, o índice de indecisos atingiu 45,3% na espontânea, enquanto 8,5% declararam que pensam em anular ou votar em branco.

Fotos: Divulgação


Betinho Neves (MDB)


Murilo Félix (Podemos)


Erika Tank (PL)


Mitsunaga (PT)

O instituto também questionou os eleitores de Limeira acerca da rejeição de cada um dos candidatos. Nesse caso, as posições se inverteram. Dos 400 entrevistados, 44% disseram que rejeitam o candidato Mitsunaga. Na sequência, todos na casa dos 30%, aparecem a candidata do PL, Erika Tank (35,8%), do Podemos, Murilo Félix (34,8%), e o líder nas pesquisas estimulada e espontânea, Betinho Neves (30,3%), que é o candidato menos rejeitado. Praticamente um a cada cinco entrevistados, 19,8%, disseram que não rejeitam ninguém. Essa questão é de resposta múltipla, ou seja, o entrevistado poderia citar mais de um rejeitado, por isso o total excede 100%.

A pesquisa seguiu a metodologia do tipo quantitativo, por amostragem, com aplicação de questionário estruturado e abordagem pessoal em domicílios particulares permanentemente ocupados, sorteados com amostra aleatória sem reposição. O conjunto do eleitorado do município de Limeira com 16 anos ou mais foi tomado como universo da pesquisa. A amostra foi definida em duas etapas, sendo a primeira através de um sorteio probabilístico das localidades onde as entrevistas foram realizadas, através do método PPT (Probabilidade Proporcional ao Tamanho), com a população de 16 anos ou mais moradores desses locais como base para essa seleção. Na segunda etapa, a escolha do entrevistado dentro da localização foi feita por quotas amostrais proporcionais. O nível de confiança é de 95%, ou seja, se o levantamento fosse feito 100 vezes, o resultado seria o mesmo, dentro da margem de erro, em 95 oportunidades. O levantamento foi registrado no TSE com o número SP-03673/2024.

AVALIAÇÃO DO PREFEITO

O instituto Olhar Público Pesquisas também perguntou aos eleitores de Limeira a opinião sobre a atual gestão do prefeito Mario Botion. Quase metade, 45,5%, avaliou a gestão como ótima (6%) ou boa (39,5%). Por outro lado, 27% disseram que o governo de Botion é ruim (13,5%) ou péssimo (19,5%). Outros 17,3% opinaram que a gestão é regular, enquanto 4,3% dos entrevistados não souberam responder.

ABRAS'24 food retail future



THE CONSUMER LIFE CHALLENGE

MELHORANDO A VIDA DO CONSUMIDOR

A **ABRAS'24 Food Retail Future** deste ano, que aconteceu nos dias 15, 16 e 17, em Campinas, contou com a presença de mais de 1200 participantes.



O evento foi uma grande oportunidade de compartilhar experiências e adquirir conhecimento sobre o varejo alimentar, além de discutir as **expectativas do setor para 2025.**

Entre palestras, stands e outras ativações, o evento contou com a presença de grandes nomes do mercado, como **Philip Kotler e Giuseppe Stigliano.**

O encerramento trouxe o **Festival Folclórico de Parintins para dentro de Campinas.** Somos gratos aos patrocinadores, apoiadores, palestrantes, participantes e todos os envolvidos nesses 3 dias incríveis.

Também agradecemos Campinas, por recepcionar o nosso evento.



Fotos: Kamá Ribeiro



A população de Jaguariúna compareceu ontem à inauguração da 52ª unidade do Programa Creche Escola; A nova unidade, projetada para atender crianças de 0 a 3 anos, tem capacidade para acolher até 70 alunos

SINAL VERDE

Tarcísio concorda em ceder o Palácio da Justiça a Campinas

É a primeira vez que o governador do Estado de SP se posiciona pessoalmente sobre o assunto; medida é necessária para repassar o prédio para a Câmara

Luiz Felipe Leite
luiz.leite@rac.com.br

O governador do Estado de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), declarou ontem, dia 21, seu apoio às medidas adotadas pelo prefeito de Campinas, Dário Saadi (Republicanos), incluindo a transferência da cessão de uso do Palácio da Justiça para a Administração municipal. Foi a primeira manifestação pública do governador sobre o tema.

Governador esteve ontem em Jaguariúna para entregar creche

A declaração ocorreu em resposta a uma pergunta da reportagem do Correio Popular, feita durante a chegada de Tarcísio em Jaguariúna, onde participava da inauguração de uma nova unidade do programa Creche Escola.

Segundo o governador, o próximo passo em relação ao Palácio da Justiça é iniciar um diálogo. "Vamos dar todo o suporte necessário ao Dário nas ações que ele está conduzindo, pois elas fazem sentido. O Dário contará com nosso total apoio. Agora, vamos sentar e conversar", afirmou.

A transferência da cessão de uso do Palácio da Justiça, localizado no Centro de Campinas, é uma etapa fundamental para viabilizar a mudança da sede da Câmara Municipal do bairro Ponte Preta para a região central. A medida envolve a cooperação entre os vereadores, a Administração municipal e o Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo (TJ-SP), atual ocupante do prédio. Caso a cessão de uso seja autorizada, o espaço será destinado ao Poder Legislativo local.

ANÁLISE

O posicionamento do governador reforça o que foi dito pelo prefeito Dário Saadi, candidato à reeleição, no programa eleitoral gratuito transmitido pela televisão na última quarta-feira, dia 18. Na ocasião, ele anunciou que Tarcísio de Freitas, aliado político e do mesmo partido, já teria concordado com a medida. "Trazer a Câmara para cá atende um pedido antigo dos comerciantes e também das associações aqui do centro. Mas isso só será possível graças à parceria que eu tenho com o governador Tarcísio, que concordou em transferir esse prédio para a Prefeitura", disse.

Ainda segundo Saadi, só podem ser realizadas atividades administrativas no Palácio da Justiça. Ou seja, sem a possibilidade de uso para outras finalidades. "O Palácio da Justiça é tombado por lei. A lei é clara. O prédio só pode ter função administrativa. E lá, onde funciona a atual Câmara dos Vereadores, a Prefeitura vai usar o local para secretarias e assim economizar com aluguel."

A Coordenadoria de Patrimônio do Estado (CPE), subordinada à Secretaria de Gestão e Patrimônio do Estado de São Paulo é a responsável pela gestão do acervo imobiliário estadual. Na última quinta-feira, dia 19, a área informou via nota que os pedidos de permissão de uso e doação encaminhados pelos municípios estão sendo analisados. Isso será realizado pelas áreas técnicas da pasta e as requisições serão respondidas após a conclusão das avaliações.

REPERCUSSÕES

Por meio de nota, a Prefeitura de Campinas informou que o prefeito Dário Saadi afirmou, em vídeo, que a mudança da Câmara Municipal para o prédio atualmente ocupado pelo Tribunal de Justiça só será viável graças à parceria com o governador Tarcísio de Freitas, que concordou em transferir o edifício para a gestão municipal. "O prefeito se referiu a conversas que teve com o governador", destacou o comunicado.

O Tribunal de Justiça (TJ-SP) também foi procurado para comentar o assunto, mas respondeu brevemente, sugerindo que a reportagem buscasse as assessorias da Prefeitura e do Governo do Estado, o que foi feito.

O apoio público à iniciativa foi destacado pelo prefeito em sua propaganda eleitoral, mencionando o respaldo de associações comerciais da cidade. Em nota divulgada em 26 de agosto, a Associação Comercial e Industrial de Campinas (Acic), o Sindilojas, o Sindivarejista e a Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) declararam apoio à proposta de transferência da sede da Câmara de Vereadores para o Palácio da Justiça. Segundo as entidades, a medida reforça o projeto de revitalização do Centro da cidade, com o objetivo de recuperar o dinamismo econômico e cultural da região.



O governador Tarcísio de Freitas, ao lado do prefeito de Jaguariúna, Gustavo Reis, inaugurou ontem a 52ª unidade do Programa Creche Escola ; a unidade possui mais de 651 metros quadrados de área construída

A presidente da Acic, Adriana Flosi, que também ocupa o cargo de secretária de Desenvolvimento Econômico, Tecnologia e Inovação de Campinas, afirmou que a mudança trará mais movimento para o Centro, revitalizando o comércio e melhorando o atendimento ao público. "Esse é um passo importante para devolver ao centro a sua importância histórica e econômica", declarou à época.

MUDANÇA

Caso a transferência da Câmara Municipal para o Palácio da Justiça seja concretizada, o prédio atual do Legislativo, localizado no bairro Ponte Preta, será devolvido à Prefeitura de Campinas. A expectativa é que o local se transforme em um centro administrativo, reunindo diversos órgãos e departamentos que hoje funcionam em imóveis alugados. A prioridade será alocar setores que estão situados em um raio de até dois quilômetros da atual sede da Câmara.

Inaugurado em 1942, durante o governo de Getúlio Vargas, o Palácio da Justiça segue o estilo arquitetônico art déco. Localizado em frente à Praça Guilherme de Almeida, o edifício faz parte do Plano de Melhoramentos Urbanos, elaborado pelo engenheiro Francisco Prestes Maia, que foi prefeito de São Paulo em duas ocasiões. O prédio foi erguido no terreno aos fundos da antiga Igreja de Nossa Senhora do Rosário, demolida em 1956 como parte desse mesmo plano.

Entre 1948 e 1970, o Palácio da Justiça abrigou a Câmara de Campinas, que depois foi transferida para o Palácio dos Jequitibás, onde permaneceu até 2006. Desde então, o Legislativo está instalado no prédio localizado no bairro Ponte Preta. O edifício da Rua Regente Feijó foi sede do Poder Judiciário e da Justiça Eleitoral por várias décadas.

CRECHE

A 52ª unidade do Programa Creche Escola foi inaugurada ontem, dia 21, em Jaguariúna. Estiveram presentes na cerimônia o governador Tarcísio de Freitas, o prefeito de Jaguariúna, Gustavo Reis (MDB), o presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação, Fabrício Moura Moreira, além de parlamentares e outras autoridades.

O investimento total na nova creche foi de R$ 2,8 milhões, dos quais R$ 2 milhões foram aportados pelo Governo de São Paulo para a construção e compra de móveis. A Prefeitura de Jaguariúna contribuiu com a contrapartida. A unidade atenderá crianças de 0 a 3 anos e tem capacidade para 70 alunos. O prédio conta com 30 ambientes, incluindo seis espaços pedagógicos e três destinados à administração.

A creche possui mais de 651 metros quadrados de área construída e foi instalada em um terreno de 1,7 mil metros quadrados.

De acordo com a assessoria de imprensa do Governo de São Paulo, todas as unidades do programa são equipadas com salas pedagógicas, berçários com fraldário e lactário, além de secretaria, refeitório, banheiros e área de serviço.

O governador Tarcísio de Freitas destacou a importância do investimento na primeira infância. "Quando pensamos em política e desenvolvimento social, o mais urgente e importante é investir na primeira infância. Hoje é um dia de celebrar a abertura dessa creche e também de prestigiar as atividades em Jaguariúna", declarou.

Fotos: Divulgação/Fundação FEAC





Jair Resende, superintendente socioeducativo da Fundação FEAC, em encontro com participantes do projeto Empreende Campinas: iniciativa prepara a população em situação de vulnerabilidade para ingressar no mundo do empreendedorismo

Uma força para o empreendedorismo na periferia

Projeto da Fundação FEAC, que capacita microempreendedores de grupos marginalizados, impulsiona a geração de renda e muda destinos

Conduzir o próprio negócio não é das tarefas mais fáceis, assim como empreender nem sempre é a realização de um sonho, mas sim uma necessidade. Em 2023, o Brasil contabilizou 90 milhões de empreendedores ou candidatos ao empreendedorismo, de acordo com a Pesquisa Monitor Global de Empreendedorismo (Global Entrepreneurship Monitor - GEM), realizada pelo Sebrae em parceria com a Associação Nacional de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (Anegepe). Desse total, 42 milhões eram pessoas com idades entre 18 e 64 anos que já tinham um negócio ou que fizeram alguma ação visando ter um no futuro. Já os demais 48 milhões não eram donos de um empreendimento no ano passado, mas tinham a intenção de ser em até três anos e provavelmente estavam tateando esse universo antes de mergulhar fundo.

Quem busca preparo e conhecimento certamente tem mais chances de sucesso do que quem simplesmente se arrisca. A caminhada do empreendedorismo, repleta de curvas acentuadas, aclives e declives, pode ser mais objetiva e assertiva quando é possível ter a quem dar as mãos. Visando preparar a população em situação de vulnerabilidade que precisa de renda, a Fundação FEAC conduz o projeto Empreende Campinas, uma iniciativa que já é considerada referência para outros municípios do Brasil.

Como tudo no mundo dos negócios, o planejamento e as etapas de desenvolvimento são essenciais até que os primeiros resultados apareçam. Assim aconteceu com o próprio Empreende Campinas, que teve como embrião uma iniciativa que surgiu durante a pandemia, com o nome Tempo de Empreender.

UM OLHAR MUITO ALÉM DA CAPACITAÇÃO

Ao ser estruturado como o Empreende Campinas, o projeto evoluiu com o olhar para uma realidade comum entre os empreendedores individuais e os empreendimentos familiares das periferias: grande parte das famílias são monoparentais, ou seja, conduzidas apenas por um dos genitores, geralmente a mãe. Ao olhar para as fragilidades, inclusive emocionais, dessas pessoas, tem sido possível apoiá-las numa trajetória bem-estruturada e impulsionadora para novos horizontes.

Na trilha do Empreende Campinas estão conteúdos de formação empreendedora e técnica, além de assessoramento psicológico e social, mentorias oferecidas por membros das ligas acadêmicas da PUC-Campinas e, inclusive, acesso a recursos financeiros para impulsionar os projetos, em dois formatos: o capital semente, que é uma doação de um pequeno valor sem a necessidade de devolução, e o microcrédito sem burocracias.

O superintendente socioeducativo da Fundação FEAC, Jair Resende, destaca que o diferencial do Empreende Campinas é que ele não acaba com a formação técnica. "A busca de crédito é um grande desafio para os empreendedores de periferia, pois, devido às comprovações que lhes são solicitadas, muitas vezes o sonho acaba na parte teórica", diz.

Foi justamente a possibilidade de ter esse dinheiro em mãos que permitiu que Vitória Principal de Oliveira, de 49 anos, transformasse sua ideia em realidade. Como já tinha feito cursos de costura, ela enxergou a fabricação de lingerie para mulheres trans como uma oportunidade de negócio e se dedicou intensamente aos aprendizados oferecidos pelo Empreende Campinas. "Busquei o capital semente, fiz o meu negócio acontecer usando um espaço que tinha na minha casa e com ele estou conseguindo ter renda e ainda superar a depressão e a ansiedade. Transformou a minha vida!", relata a proprietária da confecção Vitrans.

EXPANSÃO AO INVÉS DE LIMITAÇÃO

Marilza Calixto Mirandola, de 57 anos, moradora da Vila União, viu no Empreende Campinas a oportunidade de que almejava para expandir o negócio familiar de cultivo e venda de cogumelos comestíveis, que nasceu no quintal de casa. "Eu não tinha a real noção da minha capacidade de produção e nem uma meta de crescimento. A partir da fase de planejamento do Empreende Campinas, tudo ficou muito claro", afirma.

A família comprou mais duas estufas, profissionalizou a divulgação pelas redes sociais e as vendas, antes feitas apenas para os amigos, quase triplicaram. De duas estufas e produção de cerca de 15 quilos por semana, hoje já são quatro estufas e aproximadamente 40 quilos de cogumelos colhidos e comercializados por semana. "Já estou atendendo três restaurantes, vejo minha clientela fidelizada e precisei até contratar um entregador", conta, toda orgulhosa.

Marilza, o marido e a filha agora já sabem que podem dar os próximos passos rumo ao objetivo de fazer com que os shitakes e shimejis sejam mais conhecidos e competitivos no mercado."Os aprendizados que tivemos com essa ampla iniciativa deixam o projeto mais robusto. Contornamos desafios e entendemos como é importante simplificar a linguagem para as aulas da qualificação, disponibilizar reforço para promover a inclusão digital e o aprofundamento em português e matemática básica, além de levar as formações para os bairros onde o público vive e disponibilizar ajuda psicossocial que possa mitigar situações de vulnerabilidade, como restrição alimentar", explica Karina Cappelli, especialista em inclusão produtiva da Fundação FEAC.

A CONTINUIDADE DO EMPREENDE CAMPINAS

Contando com a parceria do Sistema S nas capacitações e uma importante rede de parceiros, que inclui o Núcleo de Ação Social (NAS), a Associação Anhumas Quero-Quero (AAQQ), o Centro de Referência em Cooperativismo e Associativismo (CRCA); e o Projeto Filhos, foram mapeados mais de três mil empreendedores nas regiões de periferia de Campinas. O número, por si só, já justificaria a continuidade do projeto, mas há outros resultados muito expressivos como: mais de 1.200 implementaram seus planos de negócios; mais de 900 pessoas foram certificadas no curso de gestão de negócios; mais de 700 passaram por cursos profissionalizantes; e 400 delas estão acessando renda superior a um salário-mínimo por mês. Tudo isso comprova que a geração de renda pelo empreendedorismo é um caminho possível para um futuro melhor de muitas famílias, inclusive de regiões menos privilegiadas.

Novas turmas começarão em breve e os alunos passarão pela mesma trilha ávidos para que seus negócios prosperem e fujam das estatísticas que mostram que são justamente os microempreendedores individuais a categoria com a maior taxa de mortalidade de negócios (29%) em até cinco anos, segundo pesquisa do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). Com o Empreende Campinas, presente e futuro são vistos a longo prazo e o foco é atingir resultados tão longevos quanto a vontade de fazer diferente.



Ao lado de Jair Resende, Karina Cappelli, especialista em inclusão produtiva da Fundação FEAC, explica que os aprendizados acumulados com o projeto permitiram tornar as atividades de qualificação dos participantes mais assertivas e robustas



Marilza Calixto Mirandola diz que o Empreende Campinas foi fundamental para impulsionar o seu negócio: "Eu não tinha a real noção da minha capacidade de produção e nem uma meta de crescimento"



Vitória Principal de Oliveira, dona de uma confecção de lingerie para mulheres trans: "Busquei o capital semente, fiz o meu negócio acontecer usando um espaço que tinha na minha casa e com ele estou conseguindo ter renda e ainda superar a depressão e a ansiedade"

Denny Cesare



Mais de 6,1 mil petúnias foram distribuídas em canteiros da Avenida Orosimbo Maia; ao todo, mais de 30 mil mudas de flores oriundas do Viveiro Municipal enfeitarão a cidade durante a estação

ADEUS, INVERNO

Primavera começa hoje com expectativa de mais chuvas

É esperado que o fenômeno La Niña aumente a ocorrência de precipitações pluviométricas no Sudeste

Da Redação

Começa oficialmente hoje, às 9h44, a primavera. Neste ano, a estação terá dias mais longos, com mais sol e chuvas. De acordo com a empresa de meteorologia Climatempo, a primavera, diferentemente de 2023, estará sob a influência do La Niña. Os efeitos do fenômeno serão notados de maneira mais evidente em novembro e dezembro, aumentando a condição para a ocorrência de chuvas em áreas do Sudeste.

Feira das Orquídeas continua hoje no Centro de Convivência

O La Niña é um fenômeno climático que se caracteriza pelo resfriamento anormal das águas superficiais do Oceano Pacífico Equatorial e pode ter impactos significativos no clima global, alterando os padrões de precipitação e temperatura. No Brasil, pode trazer mais chuvas para a região Sul e eleva o potencial de secas no Nordeste. O La Niña ocorre de tempos em tempos, com intervalos que variam entre dois e sete anos.

A previsão meteorológica para a primavera é de elevação da umidade do ar em praticamente todo o país, com exceção do Nordeste, segundo a empresa de meteorologia Climatempo. Trata-se de uma estação de transição do período seco, que é o inverno, para o período úmido, o verão. Para a maioria dos Estados brasileiros, a primavera significa dias de calor e aumento gradual da frequência de eventos de chuva.

Em Campinas, a primavera foi antecedida pela Feira das Orquídeas, realizada desde ontem na Feira Hippie no Centro de Convivência Cultural (CCC). O evento continua hoje, das 9h às 14h, na Praça Imprensa Fluminense, no bairro Cambuí. No local, o campineiro encontrará, além de mais ou menos 250 expositores de artesanatos, artes, antiguidades, esotéricos e área de alimentação, a presença de quatro orquidários renomados para exposição e vendas de flores, dois expositores de suculenta e cactos e um de materiais de cultivo, com mais de 6 mil unidades de orquídeas disponíveis.

VIVEIROS

A estação mais colorida e florida também movimenta o Viveiro Municipal Otávio Tisseli Filho, que fica no Parque Xangrilá. As mudas de flores que são cultivadas no local já estão ganhando os jardins de ruas e avenidas de Campinas. Desde o início da semana passada, mais de 16 mil mudas de flores e plantas ornamentais foram distribuídas.

De acordo com o coordenador do Viveiro Municipal, Cleber Domene, foram mais de 6,1 mil petúnias em canteiros na Avenida Orosimbo Maia, 5,3 mil mudas de vinca para as floreiras do Largo do Rosário e outras quatro mil para a Avenida Campos Sales, 150 mudas de alamanda-amarela para canteiros na Avenida John Boyd Dunlop, corredor do BRT, e 100 mudas de tumbérgia na Avenida das Amoreiras, também corredor do BRT.

Para esta semana, com o início da primavera, já estão previstas mais 15 mil mudas de flores. As espécies sálvias, tagetes e petúnias estarão pelos jardins de Campinas. O Viveiro disponibiliza cerca de 80 mil exemplares de flores e plantas ornamentais, mensalmente, para colorir e embelezar a cidade. A gestão do Viveiro Municipal é do Departamento de Parques e Jardins, da Secretaria de Serviços Públicos.

PLANTAS ORNAMENTAIS

Algumas das espécies ornamentais do Viveiro que possuem flores são a primavera, jasmim-manga, lírio-amarelo, lantana, dorinha, murta-de-cheiro, moreia, alamanda-amarela, entre outras. Espécies ornamentais sem flores são as dracenas verdes, amarelas e tricolor, barba-de-serpente, cruzia, agaves-americana, verde e azul, entre outras.

No Viveiro também há cultivo de palmeiras, que levam mais tempo de crescimento. Quando estão com tamanhos entre dois e três metros elas ganham as ruas da cidade. Algumas das palmeiras do Viveiro são as imponentes imperiais, a jerivá, triangular, areca-bambu, washingtônia, entre outras.

O Viveiro Municipal funciona desde junho de 2013 no Parque Xangrilá. É dividido em duas partes: uma para cultivo de mudas de árvores e outra de flores e plantas ornamentais. No setor de flores, além de funcionários da Prefeitura, atuam 30 alunos da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Campinas (Apae), que aprendem e lidam com todo o processo até que as plantas sejam destinadas às áreas verdes públicas.

No setor de árvores, trabalham reeducandos, detentos do regime semiaberto, por meio de convênio com a Secretaria de Administração Penitenciária do Estado. Para o cultivo de mudas de árvores no Viveiro é utilizado o adubo orgânico produzido na Usina Verde de Compostagem, que fica dentro da Fazenda Santa Elisa, também de gestão da Secretaria de Serviços Públicos.

MAIS DETALHES SOBRE A PRIMAVERA

Uma característica básica da primavera é o aumento do calor. O Hemisfério Sul tem naturalmente um aquecimento maior porque ocorre um aumento da insolação. Isso quer dizer que o número de horas de sol para aquecer o ar vai aumentando cada vez mais até o fim da estação. Assim, o predomínio de dias quentes é normal durante a primavera. Recordes de calor, temperaturas extremas também são comuns nesta estação e grande parte do Brasil.

Na região de Campinas e de São Carlos, a chuva de outubro deve ficar dentro da média para o mês e temperatura deve ficar um pouco acima da média em todo o estado de São Paulo.

Em novembro, as pancadas de chuva serão mais frequentes do que em outubro. O volume de chuva na maioria das regiões do Estado de São Paulo deve ficar dentro da média para o mês, incluindo a Grande São Paulo, o litoral, a região de São Carlos, de Campinas e de Sorocaba.

Para o mês de dezembro a previsão é de que todo o Estado tenha um pouco mais de chuva do que a média. Isso significa que será um mês com chuva mais frequente, já com a contribuição de organização de corredores de umidade e até a possibilidade de um evento de Zona de Convergência do Atlântico Sul.



VITAMINAS

As vitaminas são parte vital de uma dieta alimentar saudável e, a cada uma delas, é atribuída uma letra. Atualmente são reconhecidas treze vitaminas.
Elas são chamadas de micronutrientes essenciais porque são necessárias ao organismo em pequenas quantidades e, importantes para o funcionamento normal do nosso metabolismo. Elas não são geradas pelo nosso organismo, havendo necessidade de sua ingestão através da dieta.
Sabe-se qual é a quantidade diária de vitaminas que a maioria das pessoas precisa para se manter saudável.
Quando seu consumo excede esse nível, torna-se prejudicial (tóxico) e, ao contrário, se em pouca quantidade, pode causar doenças, algumas delas, graves.

TIPOS DE VITAMINAS

Elas são classificadas de acordo com a sua atividade biológica. Algumas são solúveis em gordura (lipossolúveis), outras em água (hidrossolúveis). Esse fato afeta sua absorção de várias maneiras.
As lipossolúveis são armazenadas no fígado e nos tecidos adiposos do corpo. Incluem: o Vitamina A, D, E e K.
As gorduras dos alimentos auxiliam o organismo a absorver vitaminas lipossolúveis, e uma dieta com baixo teor de gordura pode causar sua deficiência. Cozinhar os alimentos, não destrói as vitaminas lipossolúveis.
As vitaminas hidrossolúveis se dissolvem em água e incluem:
✓ Vitaminas do complexo B: biotina (B7), ácido fólico (B9), niacina (B3), ácido pantotênico (B5), riboflavina (B2), tiamina (B1), piridoxina (B6) e cobalaminas (B12)
✓ Vitamina C
As hidrossolúveis são mais suscetíveis a serem destruídas quando os alimentos são armazenados e preparados.
Ajudam a evitar sua perda:
✓ Refrigerar produtos frescos
✓ Armazenar leite e cereais protegidos de luz intensa

FUNÇÕES BIOQUÍMICAS

Elas têm várias funções bioquímicas, algumas, como a vitamina D, são reguladoras do metabolismo mineral, do crescimento celular e na melhora de nossa imunidade. Outras, como as E e C, atuam como antioxidantes. As do complexo B, são precursoras de enzimas que ajudam no metabolismo.

CONSUMO DE VITAMINAS

As pessoas que consomem alimentos variados têm pouca probabilidade de desenvolver a maioria das deficiências vitamínicas. A exceção é a deficiência de vitamina D, que necessita de ser complementada, especialmente em os idosos, mesmo que comam corretamente. Com relação a outras vitaminas, uma deficiência pode ocorrer naqueles que seguem uma dieta restritiva, que não contêm o mínimo necessário de vitaminas para a manutenção de sua saúde. Pacientes que foram submetidos a cirurgia bariátrica (para perda de peso) ou estão realizando hemodiálise e, nas pessoas alcoólatras, há alto risco delas apresentarem deficiências vitamínicas. No entanto, o consumo de grandes quantidades de algumas vitaminas, sem supervisão médica, pode acarretar efeitos nocivos.

ARMAZEMAMENTO

Nosso organismo não armazena a maioria das vitaminas. A deficiência delas, geralmente podem desenvolver-se em semanas a meses. Portanto, as pessoas devem consumi-las regularmente.

DEFICIÊNCIA DE VITAMINAS

Alguns tipos de distúrbios, podem reduzir a absorção de vitaminas lipossolúveis - A, D, E e K - e aumentar o risco de uma deficiência. Agem prejudicando a absorção de alimentos pelo intestino, tais como as síndromes de má absorção, diarreia crônica, doença de Crohn, fibrose cística, doenças do pâncreas e bloqueio das vias biliares, bem como em alcoólatras, por falta de alimentação adequada.

Determinados medicamentos também contribuem para suas deficiências, porque podem interferir na sua absorção, metabolismo ou armazenamento. Como exemplo, o óleo mineral, quando é tomado como laxante, pode transportar essas vitaminas para fora do corpo com as fezes.

Quando o indivíduo tem uma alimentação irregular ou não come uma maior variedade de alimentos, apenas a alimentação passa a não ser suficiente para fornecer a quantidade necessária de vitaminas e, por isso, devem usar suplementos polivitamínicos.

FONTES ALIMENTARES DE VITAMINAS

Vitamina A: Queijo, ovos, peixes gordos, cremes vegetais, leite, iogurte, fígado, espinafre, cenoura, batata-doce ou pimenta, e fruta amarela como a manga, papaia e damasco.

Vitamina B2: Lacticínios, ovos, aveia, carne de vaca, cogumelos, iogurte magro, arroz e alguns cereais enriquecidos.

Vitamina B3: Carne, peixe, ovos, leite, farinha de trigo.

Vitamina B5: Carne de frango e de vaca, batata, papa, tomate, rim, ovos, brócolis, cereais integrais.

Vitamina B6: Carne de porco e de aves, peixe, pão, cereais integrais, ovos, legumes, sementes de soja, amendoim, leite, batata e alguns cereais enriquecidos.

Vitamina B9: Brócolis, couve-de-bruxelas, fígado (evitar durante a gravidez), legumes verdes folhosos como couves e espinafres, grão-de-bico e cereais enriquecidos com ácido fólico.

Vitamina B12: Carne, salmão, bacalhau, leite, queijo, ovos e alguns cereais enriquecidos.

Vitamina C: Limão, laranja, pimentão, morango, groselha, brócolis, couve-de-bruxelas, batata.

Vitamina D: Peixes gordos como o salmão, sardinha, arenque e cavala; carne vermelha, fígado, gema de ovo, alimentos enriquecidos com vitamina D.

Vitamina E: Óleos vegetais como o de soja, milho e azeite; nozes e germe de trigo.

Vitamina K: Hortícolas como os brócolis, espinafre, óleos vegetais, cereais.

FRASE DA SEMANA

"Todas as doenças causadas por desnutrição podem ser evitadas com uma dieta apropriada"

Casimir Funk (1884-1967), começo as pesquisas de vitaminas



Com nova turma, PUC-Campinas, CEASA e ISA lançam 2ª edição do Projeto Cozinha Escola

Iniciativa tem por objetivo capacitar mulheres em situação de vulnerabilidade

A PUC-Campinas, a CEASA (Centrais de Abastecimento de Campinas) e o ISA (Instituto de Solidariedade para Programas de Alimentação) lançaram, na última quinta-feira, 12 de setembro, no Hub Gastronômico da Universidade, a 2ª edição do Projeto Cozinha Escola. A cerimônia contou com a presença da nova turma de alunas, cheias de esperança com o início dos estudos.

O projeto foi um sucesso no ano passado e transformou a vida de 20 mulheres do Parque Shalon, em Campinas, que puderam compartilhar o conhecimento e capacitar outras pessoas na comunidade onde vivem.

Estiveram presentes no evento o Reitor da Universidade, Prof. Dr. Germano Rigacci Júnior; o Vice-Reitor, Prof. Dr. Pe. José Benedito de Almeida David; o presidente da CEASA, Valter Aparecido Greve; o diretor administrativo e financeiro da CEASA, José Guilherme Lobo; o presidente do ISA, Ronaldo Rodrigues Vale; a Gerente do ISA, Maria Carolina Loureiro Becaro; a diretora do Hub Gastronômico da PUC-Campinas, Andreia Pimentel; além de Pró-Reitores, professores, representantes das instituições, estudantes da Gastronomia e alunas participantes do projeto.

O Reitor da Universidade fez questão de ressaltar a importância de iniciativas como essa, que caminham na direção da missão da Universidade. "A PUC-Campinas realiza com esse projeto a sua missão e também um dos seus propósitos maiores que é o de formar pessoas que possam enfrentar os desafios do dia a dia na sociedade. O projeto promove o encontro de professores do curso de Gastronomia, das estudantes que virão participar e também a CEASA e o ISA, que têm propósitos comuns com a Universidade, de proporcionar a essas pessoas uma formação específica, que certamente lhes dará condições de buscar alternativas para vencer os desafios cotidianos", disse o Prof. Dr. Germano Rigacci Júnior.

O presidente da CEASA relembrou o sucesso do ano passado e se disse feliz por poder ajudar mulheres em situação de vulnerabilidade. "É um projeto que nos enche de orgulho, porque atinge a periferia e, com isso, alcança as pessoas que mais precisam. É um momento que oferece uma nova oportunidade dessas pessoas desenvolverem uma profissão. No curso anterior, ficamos emocionados com as mulheres que participaram e com o fruto que o projeto deu", comentou.

Ronaldo Rodrigues Vale, presidente do ISA, reforçou o fato de o programa trazer uma saída para muitas famílias. "Estamos na segunda turma do projeto e isso para a comunidade é um ganho imenso, porque vai trazer conhecimento para essas pessoas, que vão poder compartilhar o aprendizado com muitas outras. É um ganho social para todos", disse.

Para a diretora do Hub Gastronômico, trata-se de um momento de esperança na vida de muitas mulheres. "É a segunda edição do projeto, que já é um sucesso. Esse trabalho é sobre esperança. É uma oportunidade para todas elas, porque além de elas aprenderem, traz a possibilidade de uma fonte de renda e a esperança de uma vida melhor. Estamos muito felizes. A comunidade das mulheres que participaram no ano passado tem hoje uma cozinha comunitária onde elas ensinam para outras. Ou seja, o projeto impactou uma comunidade inteira", lembra Andreia Pimentel.

A professora Maria Ângela Severino, que dará o curso para as mulheres, está ansiosa para uma nova oportunidade de mudar a vida de pessoas. "Esse é um projeto maravilhoso. Trata-se de uma disciplina do curso de gastronomia. Elas vêm ao Hub, para um novo ambiente, e gostam muito. Isso é muito gratificante. As meninas que participaram no ano passado trabalham hoje com o que nós ensinamos. No ano passado, os alunos nossos da Gastronomia montaram apostilas, participaram das aulas, foi um processo muito gostoso. Espero que esse ano também tenhamos um resultado muito bom", comentou.

Fotos: Divulgação/PUC-Campinas







Cerimônia de inauguração contou com a presença do Reitor da Universidade, representantes das entidades envolvidas, professores e estudantes

Dulce Helena dos Reis Anastácio, uma das mulheres que terão a oportunidade de aprender um ofício nesse projeto, se disse bastante feliz em ter essa grande oportunidade. "Eu estou muito feliz, a perspectiva é grande. É uma oportunidade de poder ter um trabalho. Quando sair daqui já vou exercer esse trabalho. E também vai ser importante a convivência com as pessoas aqui e depois poder levar esse aprendizado para outras pessoas na comunidade", explicou.

COMO FUNCIONA O PROJETO

O Projeto Cozinha Escola da PUC-Campinas tem como missão capacitar mulheres em situação de vulnerabilidade para o empreendedorismo social por meio de formação especializada em panificação e confeitaria, visando a geração de renda.

Essa parceria estratégica se traduz na oferta do curso nas instalações do Hub Gastronômico da Universidade, que também disponibiliza docentes e alunos do curso como monitores. A CEASA contribui com transporte, insumos e uniformes, enquanto o ISA, que atende aproximadamente 270 mil pessoas anualmente, assume a curadoria da ONG e da comunidade atendida, além de acompanhar o progresso das participantes durante o curso.

A segunda edição do projeto foi direcionada à população de mulheres em situação de vulnerabilidade atendidas pelo Banco de Alimentos de Campinas e ISA na região de Campinas.

A Faculdade de Gastronomia desenvolveu cursos de capacitação que oferecem suporte teórico e prático ministrado por professores e alunos da PUC-Campinas. Esses cursos abrangem áreas como panificação, confeitaria básica e o aproveitamento integral de alimentos, visando as famílias assistidas pelo programa.

A escolha de focar na capacitação em panificação está diretamente relacionada à possibilidade de geração de renda para as alunas. Isso leva em consideração a acessibilidade aos insumos necessários e o nível de investimento requerido para se tornar um empreendedor social. Por meio do conhecimento adquirido durante o curso, as participantes têm a oportunidade de produzir em suas próprias residências, o que gera renda e melhores perspectivas para suas famílias, permitindo-lhes vender doces e pães com os recursos disponíveis, melhorando assim suas condições de vida.

SUCESSO NA 1ª EDIÇÃO

No ano passado, durante três meses, as mulheres do Parque Shalon tiveram a oportunidade de participar da capacitação. Ao final, toda a proposta foi cumprida. Depois de muito estudo, muitas delas já saíram com o planejamento para conseguir uma renda com os produtos que aprenderam a fazer no curso. Além disso, uma cozinha comunitária foi montada no bairro para que elas pudessem compartilhar o conhecimento e multiplicar as oportunidades de geração de renda e sustento de muitas famílias.

FOME NO BRASIL

Segundo um relatório da ONU (Organização das Nações Unidas), divulgado no ano passado, o Brasil tem 21 milhões de pessoas sem ter o que comer todos os dias e 70,3 milhões em situação de insegurança alimentar. O documento mostra que no ano passado, o Brasil tinha 10 milhões de pessoas desnutridas.

PUC-Campinas promove simpósio sobre mudanças climáticas e desenvolvimento urbano

O intuito do evento é discutir a busca por metrópoles mais inclusivas, sustentáveis e resilientes

O Simpósio de Pesquisa em Infraestrutura Urbana (SPINFRA), evento que chega a sua 10ª edição em 2024 e conta com o tema "Mudanças Climáticas e o Desenvolvimento Sustentável das Cidades", acontece nos dias 23 e 24 de setembro, com uma palestra e uma mesa-redonda, cada qual no seu dia, ambas a partir das 19h. O intuito do evento é discutir o fenômeno da urbanização e a busca por metrópoles mais inclusivas, sustentáveis e resilientes.

A palestra de abertura, "Resiliência do Sistema de Drenagem da Cidade de São Paulo", com o secretário de Infraestrutura do município de São Paulo, Marcos Monteiro, acontece de modo presencial, com entrada gratuita, no prédio do Mescla, localizado no Campus I da PUC-Campinas, e contará com transmissão on-line para as pessoas interessadas e que não puderem comparecer presencialmente.

No dia seguinte ocorre, de modo on-line e gratuito, a mesa-redonda "Infraestrutura Urbana e o Impacto das Mudanças Climáticas", com o Prof. Dr. Carlos Antonio Costa dos Santos, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); a Profa. Dra. Virgínia Grace Barros, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC); e o Prof. Dr. Hugo Iván Romero Aravena, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidad de Chile.

OBJETIVOS

A edição deste ano do SPINFRA tem como objetivos abordar a questão de se promover cidades mais seguras e acessíveis, universalizar o saneamento, conceber sistemas de mobilidade multimodais para centros urbanos cada vez mais adensados e populosos e trazer soluções eficientes frente as mudanças climáticas, uma vez que são desafios que se apresentam e que demandam uma integração entre gestores e academia na busca de soluções sustentáveis em um mundo cada vez mais afetado por elas e seus inúmeros efeitos negativos em níveis econômico, político, social e cultural.



A palestra de abertura acontece de modo presencial, com entrada gratuita, no prédio do Mescla, localizado no Campus I da PUC-Campinas

TRABALHOS APROVADOS

De acordo com a Profa. Dra. Ana Elisabete Paganelli Guimarães de Ávila Jacintho, uma das representantes da PUC-Campinas na Comissão Organizadora do evento, 23 trabalhos foram aprovados para apresentação oral sobre os mais diversos assuntos referentes a área de infraestrutura urbana. Dentre estes, os seis melhores serão enviados para possível publicação na revista Engenharia Urbana em Debate, da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

"Neste ano, o requisito básico para o envio de trabalhos científicos foi o de se encaixar em um dos seis eixos temáticos do evento, que seguem seis dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU): Água Potável e Saneamento; Energia Limpa e Acessível; Indústria, Inovação e Infraestrutura; Cidades e Comunidades Sustentáveis; Consumo e Produção Responsáveis; e Ação Contra a Mudança Global do Clima", explica Ana Elisabete. Para os autores que tiveram o seu artigo aprovado na modalidade "Artigo Completo", a apresentação será no formato oral e terá duração de dez minutos.

Segundo outro representante da PUC-Campinas na mesma comissão, o Prof. Dr. Ademar Takeo Akabane, a importância da participação de professores da Universidade na organização do Simpósio é o de poder "conhecer os trabalhos que estão sendo desenvolvidos por outros pesquisadores da área de infraestrutura urbana" em todo o país.

Além de Ana Elisabete e Ademar, também é representante da PUC-Campinas na Comissão Organizadora, a Profa. Dra. Renata Kelly Mendes Valente. Os outros membros são a Profa. Dra. Adriana Goulart dos Santos (UDESC); o Prof. Dr. Érico Masiero (UFSCar); o Prof. Dr. Gilvan Bezerra dos Santos Júnior (UFERSA); o Prof. Dr. Hidelbrando José Farkat Diógenes (UFPB); o Prof. Dr. Leandro Mouta Trautwein (Unicamp); e a Profa. Dra. Melissa Graciosa (UFABC).

Brasil | Mundo

Agência Senado

HISTÓRIA REVELADA

Brasil oficializou latifúndios no reinado de dom Pedro II

Em 18 de setembro de 1850, o imperador assinou a Lei de Terras, por meio da qual o país oficialmente optou por ter grandes propriedades na zona rural

No Segundo Reinado, o Brasil tomou uma medida que seria determinante para a sua histórica concentração fundiária. Em 18 de setembro de 1850, o imperador dom Pedro II assinou a Lei de Terras, por meio da qual o país oficialmente optou por ter a zona rural dividida em latifúndios, e não em pequenas propriedades.

Atualmente, apenas 0,7% das propriedades têm área superior a 2 mil hectares (20 km2), mas elas, somadas, ocupam quase 50% da zona rural brasileira. Por outro lado, 60% das propriedades não chegam a 25 hectares (0,25 km2) e, mesmo tão numerosas, só cobrem 5% do território rural. Os dados são do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra).

Projeto da Lei de Terras levou sete anos para ser votado no Senado imperial

Antes de chegar às mãos de dom Pedro II, a primeira lei agrária do Brasil independente percorreu um lento e tortuoso caminho dentro do Senado e da Câmara. O projeto da Lei de Terras entrou no Parlamento em 1843, baseado num anteprojeto redigido por conselheiros do imperador. Após sete anos de debates, negociações, impasses e reviravoltas, os senadores e deputados enfim deram ao projeto de lei a versão definitiva.

Documentos da época hoje guardados no Arquivo do Senado, em Brasília, revelam como a composição do campo brasileiro foi planejada. Os próprios senadores e deputados eram, em grande parte, senhores de terras. O senador Costa Ferreira (MA), por exemplo, discursou:

"Isso de repartir terras em pequenos bocados não é exequível. Só quem nunca foi lavrador é que pode julgar o contrário. São utopias. Ninguém vai para lá (o interior do país). Ninguém se quer arriscar."

O argumento dele era que os pequenos camponeses não tinham força para expulsar os indígenas e que, por isso, era natural que a terra fosse para os grandes senhores. Costa Ferreira continuou:

"Existem nas províncias muitas terras, mas algumas não se acham demarcadas nem são beneficiadas porque estão infestadas de gentios (indígenas). Nas minhas fazendas já tenho tido alguns prejuízos por essa causa em gado, escravos etc. A maior parte dos (pequenos) lavradores da minha província não lavra para o interior porque o gentio não os deixa. Mas um lavrador poderoso, logo que entra, pode beneficiar as terras. Muito lucra, pois, a nação em se venderem as fazendas nacionais a particulares que as cultivem."

Na época do Império, embora o Brasil fosse agrário e dependesse da renda gerada pela exportação do café, a zona rural estava mergulhada no caos e na insegurança jurídica. Ao contrário de hoje, poucos eram os fazendeiros com o registro da propriedade. Eles eram os donos das chamadas sesmarias, terras doadas de papel passado pelo rei português, ainda nos idos da Colônia, com a exigência de que fossem cultivadas.

Sendo extensas demais e tendo só um pedaço efetivamente explorado, as sesmarias viviam sob o constante risco de serem confiscadas.

Em 1823, logo após a Independência, dom Pedro I proibiu a doação de novas sesmarias, mas não pôs no lugar nenhuma nova regra para a apropriação da zona rural. No vácuo legal, as pessoas começaram a invadir as terras públicas desocupadas. Nesse Brasil despovoado, ainda longe dos 10 milhões de habitantes (hoje são 210 milhões), havia terras livres de sobra. Assim, por meio da simples ocupação, surgiram humildes camponeses cultivando para a própria subsistência e também poderosos latifundiários plantando para a exportação.



Projeto Monumenta

Lei agrária de 1850 impediu o acesso de ex-escravos à terra; argumento da elite rural era que os pequenos camponeses não tinham força para expulsar os indígenas e que, por isso, era natural que a terra fosse para os grandes senhores

Na ausência do título oficial da propriedade, tanto pobres quanto ricos não passavam de posseiros e, como tais, também corriam o risco de terem a terra confiscada a qualquer momento. Enquanto os sesmeiros eram minoria, os posseiros eram maioria.

"No Brasil, têm sido esbanjadas as terras", queixou-se o senador Bernardo Pereira de Vasconcellos (MG). - Só não é proprietário o que não quer ser. Depois da suspensão das sesmarias, qualquer apodera-se de terreno devoluto, fixa nele sua residência, planta, colhe e ninguém lhe disputa."

Para o senador Vergueiro (MG), o problema eram apenas os pequenos posseiros: "Se não se puser obstáculo a essas invasões, apenas restarão algumas terras devolutas nas províncias do Pará, de Mato Grosso e de Goiás (as atuais Regiões Norte e Centro-Oeste inteiras). Para as mais, acabam-se em pouco anos. E será isso útil? Não, é prejudicialíssimo não só aos interesses do Tesouro, mas da civilização, porque essa gente espalha-se pelo meio do sertão e barbariza-se, não reconhece autoridades senão as suas paixões."

O senador Carneiro Leão (MG) concordou. Na visão dele, apenas os grandes posseiros eram dignos da proteção pública: "Em presença da inércia, do desleixo do governo, a população cansou-se de esperar e entrou sem mais cerimônia pelas terras da nação, prestando assim um verdadeiro serviço ao país, pois contribuiu para o aumento e progresso da lavoura. Não se pense que todas as posses se reduzam a uma pequena roça e à construção de uma casinha de palha. A princípio podia ser assim, mas depois em boa parte delas estabeleceram-se grandes plantações."

Para completar o caos fundiário do Império, não existiam limites claros entre uma terra e outra. Os sesmeiros evitavam a demarcação porque os técnicos que mediam os terrenos eram escassos e careiros. Os posseiros, por sua vez, porque não tinham escritura. Em razão das divisas nebulosas, os conflitos entre vizinhos eram corriqueiros."

"Há nas terras muitas posses de muitos donos. Cada um deles fixa os seus limites arbitrariamente. Quando há contestações, a questão quase sempre se decide pelo bacamarte (espécie de espingarda), afirmou o senador Francisco de Paula Souza (SP). Agora mesmo tenho notícia de que na Vila da Constituição (atual Piracicaba), em São Paulo, nos últimos meses houve 13 ou 14 assassinatos em consequência de questões de terras. Eu estou convencido de que esta lei é sumamente necessária, principalmente para prevenir os abusos e as violências que se praticam no interior."

Para tentar pôr alguma ordem no campo, o primeiro artigo da Lei de Terras dizia que não mais se toleraria a invasão de terras públicas. Quem desobedecesse a lei iria para a cadeia. A partir de então, elas seriam vendidas. No entanto, haveria uma anistia geral para quem vivia na corda bamba até aquele momento.

"Ora, se devemos providenciar para o futuro e passar uma esponja sobre o passado, essa esponja deve abranger posseiros e sesmeiros", defendeu o senador Vergueiro.

Dessa forma, os fazendeiros que haviam descumprido a exigência de cultivar suas sesmarias seriam perdoados, e os posseiros que tinham se assenhorado de terras que não lhes pertenciam ganhariam a escritura. Seria algo parecido com o que hoje se chama de regularização fundiária, recorrente em terras públicas invadidas por particulares na Amazônia.

Na prática, porém, a anistia de 1850 alcançaria apenas os grandes posseiros. Os pequenos acabariam sendo barrados.

"Sabe-se quantas vezes têm acontecido que homens que apenas levam consigo um bocado de farinha dentro de um saco e uma foice e um machado ao ombro têm se introduzido no interior dos matos virgens das fazendas ou matas devolutas da nação, derrubando e roçando, e se apresentado dizendo: "Esta terra é minha, porque dela tomei posse". Não é possível que a lei consinta em tal absurdo", indignou-se o senador Clemente Pereira (PA).

"Convém que sejamos generosos com aqueles posseiros dignos de equidade", disse o senador Visconde de Abrantes (CE), referindo-se aos grandes posseiros. "O homem empregou seu tempo, afrontou talvez perigos, sujeitando-se às febres que sempre aparecem depois das derrubadas da mata virgem, e foi regar a terra com o seu suor. Como se diz a esse homem que lhe tiramos o fruto de tantas fadigas? Um homem nessas circunstâncias, aventuroso e corajoso, é digno de proteção."

O grande obstáculo que a Lei de Terras impôs aos camponeses, afastando deles a anistia, foi a cobrança de taxas para a regularização da propriedade. Para os grandes posseiros, as taxas não pesavam no bolso. Para os pequenos, elas podiam ser proibitivas.

Valor da terra era calculado pelo número de escravos

Ainda de acordo com Both, a mudança do status das terras em 1850 teve ligação com a iminente mudança de status dos escravos: "Até então, o poder do latifundiário se media pelo número de pessoas sob seu controle, principalmente escravos. Em épocas em que a terra não tinha fronteiras definidas nem documentos que comprovassem a titularidade, os escravos, sim, tinham registro, garantiam segurança financeira e eram até utilizados como garantia em empréstimos. Com a abolição da escravidão a caminho, a terra precisava ser transformada definitivamente em mercadoria e ganhar valor. O poder do latifundiário foi passando dos escravos para a terra."

Os senadores e deputados, no fim das contas, não incluíram na Lei de Terras o tal preço estratosférico para a venda das terras públicas. Acabou ficando a cargo do governo fixar o valor. Por outro lado, eles tiveram sucesso em barrar uma proposta de taxação das terras privadas. O anteprojeto escrito pelos conselheiros de dom Pedro II previa a cobrança anual de um tributo semelhante ao atual Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (ITR). No Parlamento, a grita foi geral.

"A simples enunciação desta proposição importa uma questão grave. Grave porque é odiosa. Odiosa porque tem em vista estabelecer um imposto", protestou o Visconde de Abrantes.

"Eu não me queixo pelo que me toca. Não me causa gravame pagar este imposto que se propõe, porque as minhas terras produzem, dão-me um lucro correspondente. Mas nem todos estão nestas circunstâncias - argumentou Vergueiro. - Meus vizinhos mesmo, que têm terras de inferior qualidade (e produzem pouco), não podem pagar isto. É muito pesado para eles. Não falo agora das terras que estão nos lugares mais remotos, nas províncias do interior, sem comércio de exportação."

"Como se pode tributar o terreno que nada produz ou produz muito pouco? Bem vê o Senado que esta medida não só é oposta às regras da ciência, como à justiça e ao bom senso", acrescentou Francisco de Paula Souza.

Em tom dramático, o senador Costa Ferreira argumentou que a situação dos fazendeiros já era dura demais sem o imposto: "Quem não é lavrador e se sustenta à larga dos rendimentos dos lavradores julga que eles são felizes. Mas quem é lavrador experimenta o peso das desgraças sobre seus ombros e no fim do ano, depois de empregar 90 ou 100 escravos na lavoura, recolhe uma quantia tal que apenas chega para sustentar sua família. Esse homem é que sabe a vida que passa.

Duas semanas antes, entrou em vigor a Lei Eusébio de Queirós

Não foi por acaso que a Lei de Terras nasceu em 1850. Duas semanas antes de ela entrar em vigor, outra norma histórica havia sido assinada por dom Pedro II: a Lei Eusébio de Queirós. Foi a primeira das leis abolicionistas. Por meio dela, o Brasil, pressionado pela Grã-Bretanha, proibiu a entrada de novos escravos africanos no território nacional. Embarcações britânicas passaram a interceptar navios negreiros no Oceano Atlântico e confiscar a carga humana.

Os latifundiários entenderam que a escravidão, mais cedo ou mais tarde, chegaria ao fim e que os seus cafezais corriam o risco de ficar sem mão de obra. A Lei de Terras eliminaria esse risco. Uma vez tornadas ilegais a invasão e a ocupação da zona rural, tanto os ex-escravos quanto os imigrantes pobres europeus ficariam impedidos de ter suas próprias terras, ainda que pequenas, e naturalmente se transformariam em trabalhadores abundantes e baratos para os latifúndios.

Da mesma forma, os pequenos posseiros que fossem expulsos de seus antigos lotes, excluídos da anistia por não poderem pagar as taxas previstas na Lei de Terras, também reforçariam o contingente assalariado dos cafezais.

Com base nesse mesmo raciocínio, os senadores afirmaram que o governo deveria fixar altos preços para as terras públicas colocadas à venda. O Visconde de Abrantes opinou:

"O preço deve ser elevado para que qualquer proletário que só tenha a força do seu braço para trabalhar não se faça imediatamente proprietário comprando terras por vil preço. Ficando inibido de comprar terras, o trabalhador de necessidade tem de oferecer seu trabalho àquele que tiver capitais para as comprar e aproveitar. Assim consegue-se que proprietários e trabalhadores possam ajudar-se mutuamente."

O senador Vergueiro apontou outra vantagem que os latifundiários teriam com as terras públicas sendo comercializadas a preços exorbitantes: "Suponhamos que é impossível vender terras por esse preço. Quem quer adquirir terras, não podendo estabelecer-se em terras devolutas, há de comprálas. E então sobe o valor das propriedades (privadas). É um benefício aos atuais proprietários. Os donos de extensas sesmarias vêm a ganhar muito com esta lei."

O historiador Marcio Both, professor da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) e estudioso da Lei de Terras, explica que o sistema colonial de sesmarias já havia significado a escolha do Brasil pelo latifúndio. Como havia a exigência de que as sesmarias fossem exploradas, o latifúndio e o trabalho escravo andavam de mãos dadas.

"Em meados do século 19, no contexto de expansão mundial do capitalismo, o Brasil precisava oficializar a transformação da terra em mercadoria. É claro que, antes de 1850, a terra podia ser comercializada, mas essa não era a regra. A Lei de Terras veio como parte de uma série de reformas liberais que procuraram pôr o Brasil entre as nações ditas civilizadas."

Economia

INDICADORES

20 de setembro de 2024

CÂMBIO

Dólar	Compra	Venda
Comercial	5,52	5,52
Turismo	5,63	5,73
Euro Com.	6,16	6,16
Euro Tur.	6,29	6,40

5,52
O dólar encerrou a sessão de ontem com alta de 1,78% em relação ao real

INFLAÇÃO

	Jul	Ago	No Ano	12 m
IPCA	0,38	-0,02	2,85	4,24
INPC	0,26	-0,14	2,80	3,71
IGPM	0,61	0,29	2,00	4,26
IGP-DI	0,83	0,12	2,07	4,23
IPC	0,06	0,18	2,12	3,56
CUB	0,43	0,36	3,00	3,02

VALORES DE REFERÊNCIA

Ufesp (2024) ....R$ 35,36
Ufic (2024) ....R$ 4,6659
Selic (anual) 11,25%

Salário Mínimo federal:R$1.412,00
Salário Mínimo Regional SP*
Faixa I: R$ 1.550,00
Faixa II: R$ 1.550,00

(*) Os valores variam de acordo com as ocupações, que podem ser conferidas no site: *http://www.emprego.sp.gov.br/*

APOSENTADORIA

Datas de pagamento	Dia
Finais de 1 e 6	2/9
Finais de 2 e 7	3/9
Finais de 3 e 8	4/9
Finais de 4 e 9	5/9
Finais de 5 e 0	6/9

PREVIDÊNCIA

Salário-base — **Alíquota a pagar**
Autônomo (plano simplificado):
Valor mínimo:
R$ 1.412,00...20%
Valor Máximo:
R$ 7.786,02 ....20%

Salário de contribuição	Alíquota
Até R$ 1.412,00	7,5%
De R$ 1.412,01 até R$ 2.666,68	9%
De R$ 2.666,69 até R$ 4.000,03	12%
De R$ 4.000,04 até R$ 7.786,02	14%

Pagamento para empregados domésticos, facultativos e autônomos deve ser feito até o dia 15 do mês subsequente ao do período de competência.

BOLSA

Ibovespa
-1,55%
131.065,44 pontos

OURO

343,000
28/3/2024
BM&F (à vista)

ALUGUÉIS

	Agosto
IGP-M -	1,0426
IGP-DI -	1,0423
IPCA -	1,0424
INPC -	1,0371

LICENCIAMENTO

JULHO FINAL DE PLACA	AGOSTO FINAL DE PLACA	SETEMBRO FINAL DE PLACA	OUTUBRO FINAL DE PLACA	NOVEMBRO FINAL DE PLACA	DEZEMBRO FINAL DE PLACA
1 E 2	3 E 4	5 E 6	7 E 8	9	0

VEÍCULO DE PASSAGEIROS, ÔNIBUS, REBOQUE E SEMIRREBOQUE

DINHEIRO NO CAIXA

Governo descongela R$ 1,7 bilhão do Orçamento de 2024

Volume de recursos bloqueados caiu para R$ 13,3 bilhões

|| Agência Brasil

Beneficiado pela reoneração gradual da folha de pagamento, o governo descongelou R$ 1,7 bilhão do Orçamento de 2024, anunciaram esta noite os ministérios do Planejamento e Orçamento e da Fazenda. O volume de recursos congelados caiu de R$ 15 bilhões para R$ 13,3 bilhões.

Contingenciamento ocorre quando há falta de receitas

Os números constam da nova edição do Relatório Bimestral de Receitas e Despesas, documento que orienta a execução do Orçamento enviado nesta sexta-feira (20) ao Congresso Nacional. Segundo o relatório, o volume de despesas bloqueadas subiu R$ 2,1 bilhões, passando de R$ 11,2 bilhões para R$ 13,2 bilhões, mas o contingenciamento de R$ 3,8 bilhões anunciado em julho foi revertido, liberando o total de R$ 1,7 bilhão em gastos.

Tanto o contingenciamento como o bloqueio representam cortes temporários de gastos. O novo arcabouço fiscal, no entanto, estabeleceu motivações diferentes. O bloqueio ocorre quando os gastos do governo crescem mais que o limite de 70% do crescimento da receita acima da inflação. O contingenciamento ocorre quando há falta de receitas que comprometem o cumprimento da meta de resultado primário (resultado das contas do governo sem os juros da dívida pública).

Em relação ao bloqueio, os principais aumentos de despesas que justificaram a elevação de R$ 2,1 bilhões foram as altas de R$ 5,3 bilhões nas estimativas de gastos com a Previdência Social e de R$ 300 milhões nos gastos com o Benefício de Prestação Continuada (BPC). Essas elevações foram parcialmente compensadas pela previsão de queda de R$ 1,9 bilhão da Lei Aldir Blanc de fomento à cultura, de R$ 1 bilhão nas estimativas de gastos com pessoal e de R$ 900 milhões em precatórios de custeio e de investimento.



Divulgação

O aumento na estimativa de arrecadação fez o governo reduzir para R$ 28,3 bilhões a estimativa de déficit primário em 2024

DÉFICIT PRIMÁRIO

A reversão do contingenciamento, informaram o Planejamento e a Fazenda, decorre do aumento de R$ 4,4 bilhões da receita líquida (receita que sobra para o governo federal após os repasses para os governos locais). Essa alta é explicada pelo aumento de R$ 2 bilhões nas receitas brutas e pela queda de R$ 2,4 bilhões nas transferências para estados e municípios.

O aumento na estimativa de arrecadação fez o governo reduzir para R$ 28,3 bilhões a estimativa de déficit primário em 2024. O valor é R$ 400 milhões inferior ao limite mínimo da margem de tolerância para o cumprimento da meta.

Para 2024, o novo arcabouço fiscal estabelece meta de déficit zero, com margem de tolerância de R$ 28,75 bilhões para mais ou para menos. O déficit primário é o resultado negativo das contas do governo sem os juros da dívida pública. O atual marco fiscal exclui da meta os R$ 29 bilhões em créditos extraordinários para reconstruir o Rio Grande do Sul nem os R$ 514 milhões para o combate a incêndios florestais anunciados nesta semana.

REONERAÇÃO GRADUAL DA FOLHA

Ao desmembrar as receitas conforme a fonte, o principal fator de aumento decorreu da incorporação às estimativas das medidas de compensação da desoneração da folha de pagamento, aprovada pelo Congresso na semana passada e sancionada na última segunda-feira (16). Essa lei reforçará os cofres federais em R$ 18,3 bilhões até o fim do ano.

Para bancar a reoneração gradual da folha de pagamento para 17 setores da economia e pequenos municípios até 2027 em vez de reonerar tudo de uma vez, a lei prevê medidas de arrecadação de outras fontes de receita. Dos R$ 18,3 bilhões, a maior parte, R$ 8 bilhões, virá da transferência ao Tesouro Nacional de depósitos judiciais em processos encerrados. Outros R$ 6,3 bilhões virão de depósitos judiciais e extrajudiciais empoçados na Caixa Econômica Federal; e R$ 4 bilhões, da versão do Desenrola para agências reguladoras.

RECEITAS NÃO ADMINISTRADAS

Existem outros recursos não administrados pela Receita Federal que ajudarão a reforçar o caixa do governo. Há R$ 10,1 bilhões adicionais de dividendos de estatais que pagaram ao Tesouro Nacional mais que o inicialmente projetado e R$ 4,9 bilhões de royalties do petróleo, que vieram do aumento do dólar e da revisão das estimativas de preço do barril. Em contrapartida, o relatório reduziu em R$ 3,5 bilhões a projeção de receitas com a concessão de ferrovias.

Ao somar os R$ 18,3 bilhões da reoneração gradual da folha e essas receitas, o total de receitas não administradas pela Receita Federal foi revisado para cima em R$ 30,1 bilhões.

CARF

Esse montante ajudou a compensar a queda de R$ 25,8 bilhões em recursos administrados diretamente pelo Fisco por causa de adiamentos da publicação de acordos no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf), órgão administrativo da Receita Federal que julga dívidas de grandes contribuintes.

Originalmente, a equipe econômica previa arrecadar R$ 55,6 bilhões em 2024 com a reintrodução do voto de desempate do governo no Carf. No entanto, o atraso nas publicações das sentenças e dos acordos, por causa de embargos de declarações, em que as partes pedem que dúvidas sejam esclarecidas, adiou a entrada de dinheiro. Agora, o governo prevê apenas R$ 847 milhões de setembro a dezembro. O relatório também diminuiu em R$ 2,3 bilhões a arrecadação líquida para a Previdência Social.

EM TRAMITAÇÃO

Urgência na reforma tributária trancará a pauta do Senado

Fim do prazo de votação pressiona o governo para resolver o assunto

A pauta do Senado ficará trancada a partir de amanhã por causa do caráter de urgência pelo qual o projeto de lei complementar da regulamentação da reforma tributária tramita na Casa. Pelo regimento, a proposta teria até domingo, 22, para ser votada. A partir desse momento, passaria a trancar a pauta da Casa Alta do Congresso.

A retirada do regime de urgência é uma demanda dos líderes do Senado há semanas. O líder do governo no Senado, Jaques Wagner (PT-BA), já sinalizou que o Palácio do Planalto poderia repensar a estratégia, mas não houve nenhum ato concreto do governo no sentido de retirar o pedido de urgência da proposta.

Enquanto não for retirado, a pauta do Senado permanecerá trancada, ou seja, a Casa fica impossibilitada de colocar outras propostas em votação.

"Se, no caso do § 1º (pedido de urgência por parte do presidente da República), a Câmara dos Deputados e o Senado Federal não se manifestarem sobre a proposição, cada qual sucessivamente, em até 45 dias, sobrestar-se-ão todas as demais deliberações legislativas da respectiva Casa, com exceção das que tenham prazo constitucional determinado, até que se ultime a votação", estabelece a Constituição.

O fim do prazo para votação segundo o regime de urgência põe pressão no governo para resolver o assunto. O Senado não tem votações importantes previstas até a eleição, mas marcou para o dia 8 de outubro, por exemplo, a votação da indicação de Gabriel Galípolo para a presidência do Banco Central.

Caso o pedido de urgência não seja retirado até lá, esse calendário pode ser comprometido, já que apenas propostas "que tenham prazo constitucional determinado" poderão ser votadas enquanto a pauta do Senado estiver trancada - o que não é o caso da indicação do próximo presidente do BC. (Estadão Conteúdo)



Xeque-Mate

DA ECONOMIA

Estéfano Barioni *estefano.barioni@gmail.com*

Combate à Pobreza

A erradicação da pobreza é um dos maiores desafios enfrentados pelas sociedades modernas. Programas de transferência de renda e políticas de inclusão social são ferramentas essenciais nessa luta, proporcionando alívio imediato e melhoria nas condições de vida das populações mais vulneráveis. No entanto, sem um crescimento econômico sustentável, essas iniciativas tendem a perder eficácia e fracassar devido à escassez de recursos.

Crescimento

O crescimento econômico não é somente um indicador macroeconômico abstrato. É a base sobre a qual o combate à pobreaza pode ser efetivamente realizado. Segundo o Banco Mundial, em 2020, aproximadamente 9% da população global vivia em extrema pobreza, com menos de US$ 1,90 por dia. Esses números foram agravados pela pandemia de COVID-19, que desacelerou a economia global e afetou principalmente os mais pobres.

a frase

"A pobreza não pode ser erradicada sem crescimento econômico sustentável."

Kofi Annan, ex-secretário-geral da ONU



Taxa de Pobreza

Segundo o IBGE, em 2023, cerca de 27,5% da população brasileira (57 milhões de pessoas) estava abaixo da linha da pobreza, sobrevivendo com uma renda menor ou igual a R$ 664 por mês. Além disso, 4,4% da população (pouco mais de 9 milhões de pessoas) estava em condição ainda pior, abaixo da linha de extrema pobreza, com uma renda menor ou igual a R$ 208 por mês. São números atrozes, mas mesmo assim representam as melhores marcas da série iniciada em 2012.

Transferência

Programas como o Bolsa Família têm desempenhado um papel muito importante na redução da pobreza extrema no país. Esses programas são fundamentais, mas dependem diretamente da capacidade financeira do Estado, que por sua vez está atrelada ao desempenho econômico. Entre 2004 e 2014, período em que o Brasil experimentou um crescimento econômico médio de 3,5% ao ano, cerca de 36 milhões de pessoas saíram da condição de pobreza.

Recursos

O crescimento econômico amplia a arrecadação governamental sem a necessidade de aumentar impostos. Com uma economia em expansão, há mais empregos, maiores salários e, consequentemente, maior consumo. Isso gera um ciclo virtuoso onde o aumento da atividade econômica se traduz em mais recursos para investir em saúde, educação e assistência social.

China

A China é um exemplo de como o crescimento econômico pode ser um poderoso aliado no combate à pobreza. Entre 1990 e 2015, o país retirou mais de 700 milhões de pessoas da extrema pobreza. Isso foi possível graças a taxas de crescimento que ultrapassaram 7% ao ano. O aumento da produtividade e dos investimentos em infraestrutura criou milhões de empregos e elevou o padrão de vida da população.

Venezuela

Em contraste, países com baixo crescimento econômico enfrentam dificuldades para manter programas sociais substanciais. Nações como a Venezuela, apesar de possuírem importantes recursos naturais, sofrem com a escassez de recursos para políticas públicas devido à contração econômica. A Venezuela teve uma redução de 62% em seu PIB entre 2013 e 2023, o que levou a um colapso nos serviços básicos e ao aumento da pobreza extrema.

Sustentabilidade

Programas de transferência de renda sem o respaldo de uma economia saudável tornam-se insustentáveis a longo prazo. O governo enfrenta limitações fiscais e acaba recorrendo ao endividamento ou à emissão de moeda, o que pode gerar inflação e corroer o poder de compra da população. O Brasil vivenciou esse ciclo na década de 1980, quando a estagnação econômica e a hiperinflação anularam qualquer avanço social.

Novo Ciclo

Combater a pobreza é uma tarefa necessária que demanda programas sociais eficientes e políticas de inclusão. No entanto, sem o alicerce proporcionado pelo crescimento econômico, essas iniciativas tendem a fracassar. O crescimento é um meio indispensável para gerar os recursos necessários que permitem ao Estado e à sociedade investir no bem-estar de todos. É, portanto, a melhor ferramenta disponível para a redução sustentável da pobreza.

Esportes

Editor: Rafael De Marco E-mail: rafael.marco@rac.com.br

NEGÓCIOS

Ponte quer ver torcida colocar a mão no bolso

Macaca vai investir em produtos de maior valor para fisgar as classes A e B

Elias Aredes Jr.

Na busca de construir um 'colchão financeiro' para viabilizar melhorias no clube e na infraestrutura do futebol, a Ponte Preta aposta na alavancagem de produtos direcionados ao torcedor e vendidos tanto na loja oficial como nos portais de internet. Para chegar a tal objetivo, uma das metas é apresentar novidades aos integrantes das classes A e B, que possuem maior poder aquisitivo. Segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) são componentes da classe B aqueles que ganham de cinco a 15 salários mínimos (De R$ 7.060 a R$ 21.180) enquanto a classe A é composta por famílias com rendimentos acima de 15 salários mínimos. "Temos que oferecer produtos para todos os públicos", decretou o diretor de marketing da Ponte Preta, André Procópio.

O dirigente não ignora o caráter popular da torcida pontepretana, algo que, segundo ele, é sentido nas ruas. Mas ele defende que não se pode fechar os olhos para as oportunidades oferecidas. "Temos que fazer produtos que caibam no bolso de cada uma dessas classes", explicou o dirigente.

Sua crença é reforçada por um estudo realizado em 2018, por uma multinacional de bebidas, que mostrou que a Ponte Preta tinha, na ocasião, a terceira torcida com melhor renda per capita da ocasião. A equipe só perdia para Avaí e Figueirense, que eram integrantes da Série B. Os dados do IBGE de 2022 constatam que Campinas, com 1.139 milhão de habitantes, tem renda média de R$ 5.365, enquanto Florianópolis, com 537.211 habitantes, tem uma renda média de R$ 6.212. "A nossa classe média é muito forte. Ela tem um poder de consumo maior do que outras regiões. Ou seja, mesmo sendo popular, a gente tem poder de consumo", disse Procópio.

O caráter popular não é esquecido. Como exemplo, Procópio cita que mesmo o programa de Sócio Torcedor (chamado de TC 10) contar com uma modalidade com mensalidade de R$ 39,90, o clube registra um tíquete médio de R$ 50. "As pessoas estão dentro do estádio (Moisés Lucarelli) e estão consumindo", disse Procópio, sem medo de afirmar: a busca pela excelência no futebol é um caminho sem volta. "Todo mundo quer conforto e algumas classes são mais exigentes. Então, precisamos trazer essas pessoas para o estádio e cobrar mais", explicou.

Uma fonte de arrecadação é o novo material esportivo, agora sob a responsabilidade de uma marca com sede na Itália. O alto preço do material não impediu o êxito de vendas. "No jogo contra o Avaí, nós chegamos a vender 500 unidades em um dia. No site oficial do clube, na loja 1900, uma camisa utilizada pelo time masculino na atual Série B custa R$ 389,87.

A preocupação em atender todas as classes não fica na venda de camisas ou de itens variados na loja oficial do clube. André Procópio considera que é preciso buscar acordos com patrocinadores de diversos perfis. "O senhor João que tem uma padaria e quer patrocinar a Ponte Preta precisa ter um plano, assim como grandes marcas que estão conosco", arrematou.

SACRIFÍCIO

No futebol, o técnico Nelsinho Baptista encaminha os preparativos para o jogo contra o América Mineiro, terça-feira, às 21h30, no Majestoso. A Macaca está com 32 pontos e busca mais quatro vitórias para assegurar a permanência na Segundona.

Para chegar a tal objetivo, a comissão técnica espera que os jogadores tenham a mesma força de superação de Dodô, que confessou, após a vitória diante do CRB, que atuou no sacrifício. "Passei mal a noite toda. A comissão técnica e o fisioterapeuta me ajudaram e consegui marcar esse gol", disse o jogador.

O Departamento Médico pontepretano afirmou que o jogador teve uma amigdalite purulenta, que é uma doença bacteriana. O jogador recebeu um antibiótico injetável, antiinflamatório e vitaminas. Com isso, se recuperou a tempo de participar do jogo.

Marcos Ribolli



No lançamento, Ponte vendeu 500 unidades da nova camisa em um dia

CONTRA O MIRASSOL

Allan Aal 'profetiza' frango de Muralha

Falha do goleiro garantiu a vitória bugrina na última rodada da Série B

Silvio Begatti

O gol que garantiu a vitória do Guarani por 1 a 0 sobre o Mirassol, na última rodada, foi uma espécie de profecia do técnico Allan Aal. A revelação foi feita pelo autor do gol, João Victor. No lance, o atacante arriscou de fora da área e contou com a falha de Alex Muralha para comemorar. O goleiro tentou segurar a bola, que não chegou com muita força, mas escapou de suas mãos e entrou no canto esquerdo.

"O Allan sempre fala pra gente: 'chutem para o gol, transfiram a responsabilidade para o goleiro que numa hora ele falha'", disse João Victor. "E foi o que aconteceu", comentou o atacante. "Eu arrisquei e felizmente para mim, mas infelizmente para o Muralha, veio o gol. Depois, tivemos a felicidade de segurar o resultado em casa, que foi muito importante."

Depois do gol, a torcida do Guarani ironizou Muralha ao gritar o nome do goleiro nas arquibancadas. O arqueiro bugrino Pegorari, que na partida substituiu o suspenso Vladimir, também comentou o lance. "Goleiro é uma situação complicada. É uma posição onde qualquer falha é fatal. O João Victor arriscou, a bola variou bastante, e teve a infelicidade do Muralha. Temos de ter o emocional muito bem preparado. Quando isso acontece, é se manter forte, pensar sempre no próximo lance", destacou Pegorari, que, por outro lado, destacou a importância da falha do colega de profissão para as pretensões do Guarani. "Meus sentimentos para ele, mas foi um golzinho que vou comemorar bastante, porque a gente estava precisando."

No segundo tempo da partida, o goleiro do Mirassol se redimiu com duas grandes defesas, mas que foram insuficientes para evitar o tropeço dos visitantes. Na conclusão da rodada, a equipe paulista, que é a segunda menos vazada da Série B, com 21 gols sofridos, saiu da zona de acesso na tabela de classificação. O Guarani, por sua vez, se reabilitou depois de duas derrotas seguidas e recuperou o fôlego na briga contra o rebaixamento.

TREINAMENTO

João Victor diz que tem treinado com mais frequência chutes de fora da área e percebe estar evoluindo nas finalizações. "Antes, eu não arriscava tanto. Me preocupava mais em dar assistência, tocava para trás", descreve. Na atual temporada, o atacante tem três gols. Além de balançar a rede na última partida, ele marcou nas vitórias sobre o Botafogo e Chapecoense. No triunfo sobre o Coritiba, ele também teve participação no arremate, mas, na súmula, o árbitro anotou gol contra de Marcelo Benevenuto. No total, o atacante, que nasceu em Paulínia, tem seis gols pelo alviverde.

Um dos poucos remanescentes da temporada passada no atual elenco, João Victor chegará a 65 partidas com a camisa bugrina caso entre em campo contra o Operário, terça-feira, em Ponta Grossa, pela 28ª rodada da Série B. Dos titulares, apenas ele e Matheus Bueno atuaram durante o ano de 2023 pelo Guarani. Os goleiros Pegorari e Douglas Borges, o zagueiro Lucas Adell, o volante Lucas Araújo e o atacante Bruno Mendes também estão entre os outros nomes que figuraram no elenco do ano passado e seguem no Brinco.

O ADVERSÁRIO

O Guarani segue sua preparação para enfrentar o Operário, que começou muito bem a competição, caiu de produção, mas mantém uma distância de oito pontos da zona de rebaixamento. O objetivo do clube é garantir a permanência na divisão após o acesso na Série C do ano passado. No primeiro turno da Segundona, a equipe paranaense ganhou de 1 a 0 do Guarani no Brinco de Ouro. O retrospecto em suas últimas partidas da Série B é marcado pela irregularidade.

Raphael Silvestre/Guarani FC



O técnico Allan Aal orienta seus jogadores a arriscar chutes de longe



Xeque-Mate
DO ESPORTES
Rafael De Marco

Timão internacional

A estreia de um jogador de nível internacional merece uma transmissão de alcance mundial. Essa foi a estratégia anunciada pelo Corinthians, ao informar que a primeira partida de Memphis Depay com a camisa alvinegra será exibida para diversos países ao redor do mundo. Seu canal oficial do YouTube, a Corinthians TV, fará todas as transmissões dos jogos onde o clube for mandante no Campeonato Brasileiro 2024. A primeira delas será diante do Atlético-GO hoje, às 16h.

Timão internacional 1

Para países na América do Sul, como a Argentina, Colômbia e Paraguai, o jogo do Corinthians será transmitido durante a tarde. Já na Europa, os corintianos e amantes do futebol poderão ver o jogo na noite de hoje. Em Portugal, onde há grande presença de brasileiros, a bola vai rolar às 20h, assim como no Reino Unido. Na França e na Alemanha, 21h.

O anúncio do clube também mostra países da Ásia, que passarão os jogos já na madrugada de amanhã.

a frase

"É sempre bom que os grandes jogadores vão para as ligas da América do Sul. Dão mais prestígio e valor às competições."



Diego Simeone, sobre a chegada de Memphis Depay ao Corinthians

Inclusão social

O Guarani anunciou, na última sexta-feira, o lançamento do projeto StarsTEA. A ideia do clube é promover uma série de ações voltadas para a inclusão social de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Segundo a direção do Bugre, o Brinco de Ouro terá uma área reservada e adaptada para pessoas com essas características. Iluminação, sons e estímulos sensoriais controlados serão inseridos no estádio. O novo ambiente está previsto para ser inaugurado no primeiro jogo do Campeonato Paulista de 2025.

Inclusão social 2

A adaptação do clube ao novo formato direcionado pelo projeto StarsTEA terá início em outubro. Estão previstos treinamento da equipe de atendimento do estádio e dos funcionários, além da elaboração de campanhas de conscientização sobre a inclusão de autistas em eventos esportivos. Aulas de futebol em grama natural ou sintética e de natação adaptadas também fazem parte do planejamento.

Inclusão social 3

O presidente do Guarani, André Marconatto, se manifestou sobre o projeto. "Nosso principal objetivo é criar um ambiente mais acolhedor e adaptado às necessidades de pessoas que são portadoras do transtorno. O Guarani é de todos e estaremos sempre fazendo o nosso melhor para que todos se sintam à vontade em nossos espaços."

Nem tanto

Os três pontos conquistados contra o CRB não servem para esconder números em que a Ponte Preta decepciona. Segundo o Departamento de Matemática da Universidade Federal de Minas Gerais, nas últimas dez rodadas, a Macaca somou nove pontos e tem aproveitamento de 30%. No ranking deste recorte, a Alvinegra está na 17ª posição, com nove pontos somados. A equipe de melhor aproveitamento é o Novorizontino, com 23 pontos, seguido do Amazonas com 18 pontos.

Ataque x Defesa

Em 27 jogos, a Ponte Preta anotou 30 gols, sendo que 24 foram sob o comando de Nelsinho Baptista. Das equipes que lutam contra o rebaixamento, o seu rendimento só não é melhor que do Ituano, que balançou as redes 33 vezes. Na defesa, os quatro gols sofridos diante do Ituano ainda cobram sua fatura. A defesa pontepretana foi vazada em 36 oportunidades e só fica a frente de Guarani, com 38 gols, e do Ituano, que tomou 47 gols.

Pressão no Mengão

Pressionado após a derrota para o Peñarol, por 1 a 0, nas quartas de final da Libertadores, o Flamengo tenta dar a volta por cima diante do Grêmio, hoje, na Arena do Grêmio, em Porto Alegre, pela 27ª rodada Brasileiro. O objetivo é aliviar a pressão sobre o técnico Tite, visando o duelo de volta diante dos uruguaios, em Montevidéu.

Além do revés na quinta-feira, o Flamengo vem de dois tropeços no Brasileirão, o último diante do Vasco, por 1 a 1. Mesmo assim, o rubro-negro continua na quarta posição, com 45 pontos e tem um jogo a menos do que os seus principais adversários na briga pelo título.

Dia de campeã brasileira

O campeão do Brasileirão Feminino 2024 será definido hoje. Corinthians e São Paulo se enfrentam na Neo Química Arena, às 10h, no segundo jogo da decisão. Além de ter a vantagem de jogar em casa, o Timão tem a seu favor o placar construído no jogo de ida. No último domingo (15), no MorumBIS, a equipe venceu por 3 a 1. Assim, garante o título em caso de triunfo, empate ou derrota por um gol. Já o São Paulo precisa vencer por dois gols para ir aos pênaltis, ou por três ou mais para ser campeão no tempo normal.

ALEGRIA DA FIEL

Romero brilha, Corinthians faz 3 a 0 e Memphis Depay tem estreia discreta

Jhony Inacio/Enquadrar/Estadão Conteúdo



Memphis Depay fez sua estreia pelo Corinthians na Neo Química Arena

O Corinthians viveu tarde perfeita ontem. Na Neo Química Arena, engatou a segunda vitória seguida no Brasileirão ao derrotar com facilidade o Atlético-GO por 3 a 0 e estreou Memphis Depay, seu mais importante e midiático reforço. No duelo da 27ª rodada, o holandês, ainda em busca de sua melhor forma, teve cerca de 30 minutos em campo e não brilhou. O protagonista da partida foi Ángel Romero, autor de dois gols.

Depay começou o jogo no banco e entrou no segundo tempo, aos 22 minutos. Ainda sem o ritmo ideal de jogo, se movimentou bastante e foi sempre procurado pelos seus companheiros. Ele teve uma oportunidade clara de marcar, mas parou no goleiro do rival de Goiânia. Não fez falta porque o time, entrosado, superou sem dificuldades o Atlético.

São 28 pontos para o Corinthians, que experimenta a sua melhor fase em 2024. Forte e bem nas Copas, o time engatou a segunda vitória seguida no Brasileirão e mostrou que, com reforços e entrosado, não deve demorar a abrir distância do Z-4. No momento, porém, segue no grupo dos quatro que caem. É o 17º e vê embolar a briga contra a degola.

Os mais de 40 mil corintianos ansiosos para ver Memphis Depay e seu time ganhar cantaram alto desde o começo, mas foi só no fim do primeiro tempo que puderam festejar. Depois de 45 minutos monótonos, o time alvinegro acordou nos acréscimos para dar alegria à torcida.

Ángel Romero perdeu três oportunidades e já estava sendo pressionado pela torcida até se redimir e ir às redes nos acréscimos do primeiro tempo.

Tão criticado outrora, Yuri Alberto mostrou que continua sendo útil, mesmo com a sombra de Depay. Foi dele uma bonita jogada pela direita para o segundo gol de Romero, o protagonista da partida.

Tão comemorada quanto um gol foi a entrada de Memphis Depay. O holandês pisou em campo aos 22 minutos do segundo tempo para substituir Yuri Alberto.

O novo astro do Timão voltou a jogar depois de quase um ano. Não atuava desde outubro do ano passado e vinha de lesão muscular. A condição física do atleta foi elogiada. Forte, ele correu, buscou o jogo e se movimentou dentro e fora da área. No entanto, claramente ainda não tem o ritmo de jogo ideal. Memphis viu Garro fazer um belo gol e fechar a conta.

FICHA TÉCNICA:

CORINTHIANS 3 X 0 ATLÉTICO-GO

CORINTHIANS:
Hugo Souza, Fagner, Gustavo Henrique, Cacá e Matheus Bidu; José Martínez, Charles (Carrillo), Breno Bidon (Igor Coronado) e Rodrigo Garro (Talles Magno); Yuri Alberto (Memphis Depay) e Ángel Romero.
Técnico (auxiliar): Emiliano Díaz.

ATLÉTICO-GO:
Pedro Rangel; Bruno Tubarão, Alix Vinicius, Adriano Martins e Guilherme Romão; Gonzalo Freitas (Rhaldney), Baralhas, Campbell; Alejo Cruz (Lacava), Jan Hurtado (Derek) e Luiz Fernando (Janderson).
Técnico: Umberto Louzer.

GOLS - Romero, aos 49 minutos do primeiro tempo. Romero, aos 9, e Garro, aos 37 minutos do segundo tempo.

CARTÕES AMARELOS - Igor Coronado, José Martinez, Breno Bidon, Guilherme Romão, Alix Vinicius, Gonzalo Freitas, Campbell (Shaylon), Luiz Fernando.

ÁRBITRO - Bruno Arleu de Araujo (Fifa/RJ).

RENDA - R$ 2.585.075,00.

PÚBLICO - 46.001 torcedores.

LOCAL - Neo Química Arena, em São Paulo (SP).

EM BRASÍLIA

Palmeiras enfrenta o Vasco e o clima seco no estádio Mané Garrincha

Cesar Greco/Palmeiras



Zé Rafael espera por julgamento e está liberado para entrar em campo

O Palmeiras enfrenta o Vasco às 16h de hoje, no Mané Garrincha, em Brasília, com a missão de ampliar a série invicta de cinco jogos que vive no Brasileirão e continuar sólido na jornada de busca pelo título. A partida da 27ª rodada do Brasileirão será disputada no Distrito Federal porque o mando foi vendido no início do ano pela 777 Partners, afastada em maio pela Justiça do controle da SAF vascaína.

Ao longo da última semana, as redondezas do estádio foram tomadas pela fumaça produzida por incêndios que atingiram o Parque Nacional, localizado a cerca de 10 km da arena, mas o fogo está controlado desde quarta-feira.

Brasília, contudo, continua em alerta no nível laranja para baixa umidade do ar. Na sexta-feira, a capital da República completou 150 dias sem chuvas. É a segunda pior seca da história do Distrito Federal, atrás apenas dos 163 dias sem chover registrados em 1963.

No tempo seco do Cerrado, o Palmeiras não contará com sua principal arma ofensiva, o atacante Estêvão, ainda em recuperação de uma lesão muscular na coxa esquerda. Abel Ferreira deve optar por Lázaro ou Rony. Um dos dois faria o lado esquerdo do ataque e Felipe Anderson seria deslocado para a direita. Variações como as entradas de Dudu ou Rômulo, embora menos prováveis, não estão descartadas.

Abel também não terá Caio Paulista, suspenso por ter sido expulso na goleada por 5 a 0 sobre o Criciúma. Vanderlan deve ficar com a vaga. "Como o Abel fala, temos de estar sempre preparados. No dia a dia, nos treinos, é se recuperar e fazer tudo certo. Me sinto preparado. Eu treino, descanso, me alimento bem e, se for a vontade do professor me colocar para jogar, estou pronto", comentou o defensor de 22 anos.

Zé Rafael, que recebeu uma suspensão de quatro jogos por causa da confusão generalizada no clássico com o São Paulo, está disponível para o jogo e deve começar no banco. Até agora, ele cumpriu apenas duas partidas, mas está liberado para jogar enquanto espera o julgamento, uma vez que o Palmeiras conseguiu efeito suspensivo.

Com quatro vitórias e um empate nos últimos cinco jogos, o time alviverde tem 50 pontos e é um dos principais candidatos ao título brasileiro, ao lado do Botafogo. Vai encontrar um Vasco que está no meio da tabela, com 35 pontos, mas vivendo ótimo momento.

Semifinalistas da Copa do Brasil, após vitória nos pênaltis sobre o Athletico-PR, os vascaínos não perdem no Brasileirão há seis rodadas, com três vitórias e três empates. O último resultado na competição de pontos corridos foi um empate por 1 a 1 em clássico com o Flamengo, no Maracanã.

FICHA TÉCNICA

VASCO X PALMEIRAS

VASCO:
Léo Jardim; Paulo Henrique, João Victor, Maicon e Lucas Piton; Hugo Moura, Sforza e Payet; Emerson Rodríguez, Vegetti e David.
Técnico: Rafael Paiva.

PALMEIRAS:
Weverton; Rocha, Gómez, Murilo e Vanderlan; Aníbal Moreno, Richard Ríos e Maurício; Felipe Anderson, Rony (Lázaro) e Flaco López.
Técnico: Abel Ferreira.

ÁRBITRO - Rafael Rodrigo Klein (Fifa/RS).

HORÁRIO - 16 horas.

LOCAL - Mané Garrincha, em Brasília (DF).

FUTEBOL NACIONAL

São Paulo pega o Inter com cabeça na 'Liberta'

O São Paulo recebe o Internacional hoje, às 18h30, pela 27ª rodada do Campeonato Brasileiro, no MorumBis. Enquanto os gaúchos buscam a quarta vitória seguida, rumo ao G-4, os são-paulinos já têm a cabeça no duelo decisivo contra o Botafogo pela Libertadores, no meio da semana.

Após o empate por 0 a 0 no jogo de ida, no Rio, o São Paulo precisa de uma vitória simples em casa para avançar às semifinais da competição continental. Assim como fez no compromisso anterior à primeira partida, Luis Zubeldía deve mandar um time alternativo a campo, contra o Internacional.

Diante do Cruzeiro, na última rodada, a equipe reserva venceu por 1 a 0. O autor do gol, o garoto William Gomes, foi premiado com a titularidade na Libertadores, em um esquema que não funcionou para o São Paulo, com saída de um meia para entrada de Sabino, um terceiro zagueiro.

Lucas Moura, que costuma ser poupado, elogia a estratégia de Zubeldía e considera que não dá para deixar o Brasileirão de lado. "É um elenco qualificado, provou contra o Cruzeiro. Mesmo fora de casa, conseguiu o resultado. Estamos bem no Brasileiro, não podemos largar. É concentrar para domingo e conseguir fazer um bom jogo" disse, após o empate contra o Botafogo. O São Paulo é quinto colocado do Brasileirão, com 44 pontos.

Liziero, Rodrigo Nestor e Ferreirinha continuam em recuperação. Na sexta-feira, eles participaram de atividades com o elenco, mas não devem estar disponíveis, pois ainda trabalham em recuperação física. Considerando o time que entrou em campo no Engenhão, Luciano e Wellington Rato devem jogar contra o Internacional.

Os dois saíram do banco durante a partida contra o Botafogo, após um primeiro tempo desastroso. Na segunda etapa, o São Paulo conseguiu equilibrar o jogo. "Na etapa final, melhoramos muito e, mais organizados, criamos situações de gol", avaliou Zubeldía.

Do lado do Internacional, a tendência é que o time que venceu o Cuiabá na última rodada da Série Ase repita. Roger Machado está otimista com a sequência da equipe, que é oitava colocada com 38 pontos.

FICHA TÉCNICA

SÃO PAULO X INTERNACIONAL

SÃO PAULO:
Jandrei; Igor Vinícius, Ferraresi, Ruan e Jamal Lewis; Santiago Longo, Michel Araújo e Luciano; Erick, Wellington Rato e André Silva.
Técnico: Luis Zubeldía.

INTERNACIONAL:
Rochet; Bruno Gomes, Vitão, Mercado e Bernabei; Fernando, Thiago Maia, Wanderson, Alan Patrick e Wesley; Borré.
Técnico: Roger Machado.

ÁRBITRO - Ramon Abatti Abel (Fifa-SC).

HORÁRIO - 18h30 (de Brasília).

LOCAL - MorumBis, em São Paulo.

BRASILEIRO - SÉRIE A

Time	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º) Botafogo	53	26	16	5	5	45	25	20
2º) Palmeiras	50	26	15	5	6	43	19	24
3º) Fortaleza	49	26	14	7	5	32	25	7
4º) Flamengo	45	25	13	6	6	40	29	11
5º) São Paulo	44	26	13	5	8	34	26	8
6º) Bahia	42	26	12	6	8	37	27	10
7º) Cruzeiro	41	26	12	5	9	34	27	7
8º) Internacional	38	24	10	8	6	27	20	7
9º) Vasco	35	25	10	5	10	30	35	-5
10º) Atlético/MG	33	24	8	9	7	32	36	-4
11º) Juventude	32	27	8	8	11	31	37	-6
12º) RB Bragantino	31	25	8	7	10	31	32	-1
13º) Athletico/PR	30	24	8	6	10	27	29	-2
14º) Grêmio	28	24	8	4	12	25	30	-5
15º) Vitória	28	27	8	4	15	29	39	-10
16º) Criciúma	28	25	7	7	11	32	40	-8
17º) Corinthians	28	27	6	10	11	26	33	-7
18º) Fluminense	27	25	7	6	12	21	28	-7
19º) Cuiabá	22	25	5	7	13	23	38	-15
20º) Atlético/GO	18	27	4	6	17	21	45	-24

26ª RODADA

14/09 (sábado)
Atlético-GO 0 x 2 Vitória
Athletico-PR 1 x 1 Fortaleza
Botafogo 2 x 1 Corinthians

15/09 (domingo)
Bragantino 2 x 2 Grêmio
Palmeiras 5 x 0 Criciúma
Juventude 2 x 1 Fluminense
Bahia 3 x 0 Atlético-MG
Flamengo 1 x 1 Vasco
Cruzeiro 0 x 1 São Paulo
16/09 (segunda-feira)
Internacional 3 x 0 Cuiabá

27ª RODADA

21/09 (sábado)
Corinthians 3 x 0 Atlético-GO
Vitória 1 x 0 Juventude
Fluminense x Botafogo - 18h30*
Fortaleza x Bahia - 21h00*

22/09 (domingo)
Atlético-MG x Bragantino - 16h00
Vasco x Palmeiras - 16h00
Grêmio x Flamengo -18h30
Cuiabá x Cruzeiro - 18h30
São Paulo x Internacional -18h30
Criciúma x Athletico-PR - 18h30

* Os pontos dos jogos com asterisco não foram computados até o fechamento da edição

BRASILEIRO - SÉRIE B

Time	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º) Novorizontino	50	27	14	8	5	32	21	11
2º) Santos	49	27	14	7	6	40	19	21
3º) Vila Nova	45	27	13	6	8	33	32	1
4º) Sport	43	26	12	7	7	34	26	8
5º) Mirassol	43	27	12	7	8	27	21	6
6º) América/MG	41	27	10	11	6	33	22	11
7º) Avaí	40	27	11	7	9	23	21	2
8º) Ceará	39	27	11	6	10	41	35	6
9º) Amazonas	39	26	10	9	7	25	23	2
10º) Goiás	37	26	10	7	9	36	27	9
11º) Coritiba	37	27	10	7	10	27	27	0
12º) Operário/PR	36	26	10	6	10	21	21	0
13º) Ponte Preta	**32**	**27**	**8**	**8**	**11**	**30**	**36**	**-6**
14º) Botafogo/SP	30	26	7	9	10	24	35	-11
15º) Paysandu	30	27	6	12	9	26	32	-6
16º) Ituano	28	27	8	4	15	33	47	-14
17º) Chapecoense	28	27	6	10	11	22	29	-7
18º) CRB	26	27	6	8	13	24	33	-9
19º) Brusque	26	27	5	11	11	19	32	-13
20º) Guarani	**24**	**26**	**6**	**6**	**14**	**27**	**38**	**-11**

27ª RODADA

17/09 (terça-feira)
Novorizontino 1 x 0 Brusque
Guarani 1 x 0 Mirassol
Avaí 2 x 0 Ituano
18/09 (quarta-feira)
Sport 1 x 1 Goiás
Vila Nova 3 x 2 Chapecoense
Amazonas 2 x 1 Operário
Coritiba 3 x 1 Ceará
América MG 2 x 0 Paysandu
19/09 (quinta-feira)
CRB 0 x 1 Ponte Preta
Botafogo-SP 0 x 1 Santos

28ª RODADA

21/09 (sábado)
Goiás x Mirassol - 17h00*
Ituano x Coritiba - 18h00*
22/09 (domingo)
Botafogo-SP x CRB - 16h00
Chapecoense x Avaí - 16h00
23/09 (segunda-feira)
Ceará x Vila Nova - 18h30
Paysandu x Sport - 18h30
Santos x Novorizontino - 21h00
23/09 (terça-feira)
Brusque x Amazonas - 21h30
24/09 (quarta-feira)
Operário x Guarani - 19h00
Ponte Preta x América-MG - 21h30

* Os pontos dos jogos com asterisco não foram computados até o fechamento da edição

SANTOS

Brazão chega a dez jogos sem sofrer gols

Raul Baretta/ Santos FC



Gabriel Brazão valoriza o trabalho

Dono da melhor defesa da Série B do Campeonato Brasileiro (19 gols sofridos), o Santos engatou uma sequência de três vitórias seguidas. O reflexo dessa retomada foi a vice-liderança da competição. Em boa fase, Gabriel Brazão completou dez partidas sem ser vazado no torneio.

"O segredo de tudo está no trabalho. Sou grato a Deus pelas oportunidades e pelo esforço ao lado dos meus companheiros, que têm dado resultado. No nosso time, todos ajudam: começamos a atacar desde o goleiro e defendemos a partir dos atacantes", afirmou o goleiro.

Gabriel Brazão se tornou titular do Santos em maio após o titular João Paulo sofrer uma ruptura do tendão de Aquiles diante do América-MG. Após um início hesitante, ele se firmou na equipe e, desde então, virou homem de confiança do técnico Fábio Carille.

Apesar da pouca idade, 23 anos, Brazão tem uma participação importante junto ao elenco. "Temos um grupo muito dedicado, no qual cada um faz a sua parte, e isso tem sido fundamental para manter nosso sistema defensivo tão sólido."

Desde a sua estreia, em Belo Horizonte, o goleiro entrou em campo 21 vezes e sofreu 15 gols. O Santos volta a campo amanhã e tem a chance de voltar ao topo da tabela. O compromisso marca o encontro do vice-líder contra o primeiro colocado Novorizontino.

LEMBRANÇA

Há 50 anos, Pelé marcava, no Brinco, seus últimos gols pelo Santos

Pesquisa William Ferreira Codoc Rac

GUARANI ARRANCOU O EMPATE NA "VIRADA"

Empate foi bom apenas para a Portuguesa

Divulgação/Guarani FC

O Rei em ação em partida contra o Bugre nos anos de 1960

Silvio Begatti

Estevam Soares, hoje técnico de futebol, era um garoto de 18 anos quando entrou em campo naquele começo de Primavera para disputar uma partida nada comum em seu início de carreira como zagueiro do Guarani. O jovem, aliás, não escondia a tensão. Sua missão no duelo contra o Santos, no Brinco de Ouro, válido pelo Campeonato Paulista de 1974, era parar o maior jogador de todos os tempos: Pelé.

Em campo, o astro marcou duas vezes, uma de pênalti e outra em um chute de longe em cima do goleiro Sérgio Gomes. Nada de extraordinário para quem já havia balançado as redes das formas mais variadas ao longo da carreira, não fosse por um detalhe: os dois gols entraram para a história como os últimos de Pelé com a camisa do Santos. Exatamente hoje, dia 22 de setembro, o duelo que terminou empatado por 2 a 2 completa 50 anos. E quem exibe uma lembrança simbólica, como se fosse um troféu, é Estevam.

Na galeria de camisas de futebol do ex-zagueiro está a usada pelo Rei na icônica partida. "Já tinha pedido a camisa para ele e assim que acabou o jogo não perdi tempo, já peguei das mãos dele", conta o hoje treinador de 68 anos, que conseguiu o "manto" mesmo não estando mais em campo – ele foi expulso aos 41 do primeiro tempo, junto com o zagueiro santista Oberdan.

Na época, no entanto, a alegria do jovem zagueiro no vestiário por ter ganhado a camisa do ídolo retrava um sentimento bem diferente de quando ele entrou em campo horas antes. Estevam conta que o nervosismo começou a bater forte assim que leu os jornais. "Estava estampado em letras garrafais: 'Estevam x Pelé'. A partir daí eu comecei a tremer e senti mesmo a tensão de ter que marcar o principal jogador da história do futebol mundial", comenta.

Em campo, o ex-zagueiro lembra que a concentração por não poder dar espaços a Pelé se misturava com a admiração. Afinal, mesmo com 33 anos (idade já avançada para a época), aquele que entrou para a história como Atleta do Século seguia impressionando com jogadas extraordinárias. O gol que marcou logo aos 10 minutos foi um exemplo. "Ele recebeu a bola na intermediária, bem longe da grande área, pertinho, na minha frente", conta o marcador. "Pensei que ele fosse tentar o drible, mas não deu nem tempo de fazer nada porque, do nada, ele soltou uma bomba. A bola entrou no ângulo."

Pelé voltou a marcar de pênalti aos 30 do segundo tempo e o Santos abriu 2 a 0 no placar. No entanto, o Guarani conseguiu fazer dois na reta final e o empate teve sabor de vitória para os campineiros. Flamarion, em cobrança de falta, aos 35 minutos, e Amílton Rocha, aos 40', marcaram os gols bugrinos.

Na história, Pelé atuou contra o Guarani em 31 jogos, com 21 vitórias, seis empates e quatro derrotas. Ao longo dessas 31 partidas, foram 37 gols marcados.

'DESPEDIDA

Dez dias depois do empate com o Guarani, o Santos recebeu a Ponte Preta na Vila Belmiro e novamente um time de Campinas fez parte da história de Pelé. A partida, disputada no dia 2 de outubro de 1974, foi a última do ídolo com a camisa do Santos. Oscar, ex-zagueiro pontepretano, esteve em campo.

"Eles queriam municiar o Pelé o tempo todo. Eu ouvia 'toca no rei, toca no Rei'. Ou seja, queriam que ele encerrasse a carreira fazendo gol", lembra Oscar. Eo Rei ficou 21 minutos em campo. Em seguida, pegou a bola no centro do gramado e se ajoelhou. Oscar foi um dos primeiros a se aproximar do astro nesse momento, com um tapa nas costas. Sua intenção, confessa, era pedir a camisa, mas revela que não teve coragem. Após a saída de Pelé, o Santos marcou duas vezes e venceu por 2 a 0.

No ano seguinte, Pelé foi para o Cosmos, onde ajudou a difundir o futebol nos Estados Unidos.

FICHA DO JOGO

GUARANI 2 X 2 SANTOS

GUARANI - Sérgio Gomes; Odair, Estevam, Amaral e Cláudio; Flamarion e Alexandre; Amilton Rocha, Afrânio, Jarbas (Washington) e Darcy (Gilberto). **Técnico:** José Duarte.

SANTOS - Cejas; Wilson Campos, Marinho, Oberdan e Zé Carlos; Léo e Brecha (Vicente); Cláudio Adão, Adilson, Pelé e Edu (Mazinho). **Técnico:** Elba de Pádua Lima (Tim).

Data: 22/09/1974 (domingo) em jogo válido pelo Campeonato Paulista.

Gols: Pelé aos 10 do primeiro tempo. Pelé aos 30, Flamarion aos 35 e Amilton Rocha aos 40 do segundo tempo.

Público: 18.297 pagantes.

Renda: Cr$ 176.051,00.

Local: Brinco de Ouro.

Juiz: Edson Walter Pantozzi (SP).

'Cartões remelhos: Oberdan e Estevam aos 41 do primeiro tempo.

Reprodução/Facebook



Uma das formações do Guarani de 1974, com Estevam (o segundo em pé da esquerda para a direita)

Reprodução/Facebook



Uma das primeiras aparições de Pelé no Brinco de Ouro

HUMILDADE

O Rei de prato na mão em Campinas

Rafael De Marco

Pelé marcou seus últimos gols pelo Santos contra o Guarani e encerrou a carreira como jogador do Peixe contra a Ponte Preta. Ao longo dos anos, o Rei do Futebol passou por Campinas outras vezes. Em uma delas, na década de 1990, ele não calçava chuteiras, mas marcou um golaço de simplicidade e humildade.

Me permitam contar essa história:

O repórter é escalado para cobrir a passagem de Pelé por Campinas.

O Rei está na cidade para gravar um comercial para TV na antiga estação da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro.

Ao chegar, o repórter se depara com uma pequena multidão. Curiosos, profissionais envolvidos na produção, colegas da imprensa regional e nacional. Todos súditos.

Com simpatia além de uma atitude protocolar, o Rei aproveita qualquer pausa nas gravações para atender os fãs. Conversa com os jornalistas em uma entrevista coletiva improvisada, antes de retornar ao trabalho como garoto-propaganda.

Aos poucos, com o avançar das gravações, a antiga plataforma ferroviária vai se esvaziando.

Poderia ser o fim de uma história a ser registrada no currículo da vida como "o dia em que conheci o Pelé". Se o repórter pretendesse se gabar, poderia acrescentar: "e entrevistei o Pelé".

Mas o repórter resolve ficar. Não voltou para a redação. Permaneceu ali, à espreita, na esperança de encontrar algo além da pauta sobre a visita do Rei do Futebol e a gravação de um comercial de TV na cidade de Campinas.

E foi ficando. E ficando. Ninguém notava a presença do intruso. A equipe de gravação estava ocupada demais e, surpreendentemente, Pelé não andava com assessores, nem seguranças.

Chegou a hora do almoço. A fila de pessoas com um prato nas mãos se formou rapidamente. Se serviram, um a um. Em poucos minutos, todos os lugares à mesa enorme e retangular, preparada para a refeição, foram preenchidos.

O repórter varreu a estação com os olhos à procura do Rei. Olhou para a fila, nada. Para a mesa, nem sinal. "Talvez ele já tenha ido embora". "Ou almoçar em algum bom restaurante", pensou.

Pronto para deixar o local e retornar à redação, arriscou um derradeiro olhar pela centenária plataforma, onde finalmente encontrou a quem procurava..

Sentado sobre um caixote, prato no colo, Pelé comia tranquilamente. Entre uma garfada e outra, ainda conversava com alguns meninos da região, tão intrusos no set de gravação quanto o próprio repórter.

Não houve tempo para uma abordagem. Um produtor esbaforido resgatou o Rei de seu trono menos nobre.

Pelé se deixou levar até à mesa farta com a mesma tranquilidade com a qual "batia seu pratão" em um canto quase escondido do set de filmagem.

Não reclamou, nem fez cara feia após ter sido 'abandonado'. Apenas agradeceu pela atenção, ainda que tardia, e terminou o almoço.

Maior jogador de futebol deste planeta - e provavelmente dos outros - Pelé foi gigante.

Nesse dia, para esse repórter, ficou um pouco maior.

Reprodução



Pelé ao lado do zagueiro Heraldo em um de seus jogos contra o Guarani na história

Pesquisa/ William Ferreira/ Cedoc Rac





NÚMEROS DO REI

TÍTULOS

Pela Seleção Brasileira:
- ✓ Copa do Mundo: 1958, 1968 e 1970
- ✓ Copa Rocca: 1957 e 1963
- ✓ Sul-Americano Militar: 1959
- ✓ Copa Oswaldo Cruz: 1958, 1962 e 1968
- ✓ Copa Bernardo O'Higgins: 1959

Pelo Santos:
- ✓ Mundial de Clubes: 1963 e 1963
- ✓ Taça Libertadores: 1962 e 1963
- ✓ Recopa Sul-Americana: 1968
- ✓ Recopa Mundial: 1968
- ✓ Campeonato Brasileiro: 1961, 1962, 1963, 1964, 1965 e 1968
- ✓ Torneio Rio-São Paulo: 1959, 1963, 1964 e 1966
- ✓ Campeonato Paulista: 1958, 1960, 1961, 1962, 1964, 1965, 1967, 1968, 1969 e 1973
- ✓ Troféu Mário Echandi (Costa Rica): 1959
- ✓ Torneio Pentagonal do México: 1959
- ✓ Troféu Tereza Herrera (Espanha): 1959
- ✓ Torneio de Valência (Espanha): 1959
- ✓ Troféu de Gialorosso (Itália): 1960
- ✓ Torneio de Paris (França): 1960 e 1961
- ✓ Torneio Triangular da Costa Rica: 1961
- ✓ Torneio Pentagonal de Gadalajara (México): 1961

Torneio Itália: 1961
- ✓ Torneio Hexagonal do Chile: 1965 e 1970
- ✓ Torneio de Caracas (Venezuela): 1965
- ✓ Torneio Quadrangular de Buenos Aires (Argentina): 1965
- ✓ Torneio de Nova York (Estados Unidos): 1966
- ✓ Torneio Triangular de Florença (Itália): 1967
- ✓ Torneio da Amazônia: 1968
- ✓ Torneio Octagonal do Chile: 1968
- ✓ Torneio Pentagonal de Buenos Aires (Argentina): 1968
- ✓ Torneio de Cuiabá: 1969
- ✓ Torneio Triangular da Guatemala: 1970
- ✓ Torneio de Kingston (Jamaica): 1971
- ✓ Troféu Independência: 1972

Pelo Cosmos:
- ✓ North American Soccer League: 1977

JOGOS E GOLS:

Jogos: 1.364

Gols: 1.282

Jogos pelo Santos: 1.116

Gols pelo Santos: 1.091

Jogos pela Seleção: 113

Gols pela Seleção (contas da Fifa): 77

Gols pela Seleção (total): 95

Fotos: Alessandro Torres



Arte Postal

O artista João Bosco (acima, à direita) está incentivando a prática da arte que circula via postal por meio de oficinas gratuitas e uma exposição com participação internacional; os alunos Elenice e Guilherme pretendem participar

A tradicional troca de artes entre pessoas de diferentes locais, gratuitamente e via Correios, volta a ganhar espaço em Campinas com oficina e convocatória

Cibele Vieira
cadernoc@rac.com.br

Um envelope ilustrado com desenhos e símbolos revela que dentro está uma obra de arte, de criação pessoal, artística e livre, que pode correr o mundo, mas não pode ser comercializada. A prática de trocar artes na forma de correspondência surgiu na década de 1960, entre artistas plásticos americanos que resolveram se expressar livremente e sem barreiras, criando a modalidade de arte postal (do inglês 'mail art'). Essa vertente chegou a ser usada como protesto à censura no Brasil durante a ditadura militar. Campinas já foi bastante atuante nessa prática, inclusive sediando exposições internacionais nos anos 1990. Agora, a arte postal vem sendo retomada com o incentivo de oficinas e com uma convocatória internacional.

Até 28 de setembro artistas brasileiros e de outros países podem enviar suas artes para Campinas, onde será realizada, em novembro, uma Exposição Internacional. A temática é a "Sala dos Toninhos, espaço de sonho", sediada na Estação Cultura, cujo nome homenageia três Antônios: o maestro e compositor Antônio Carlos Gomes; o Toninho escravizado que ouviu o boi falar; e o Toninho (Antonio da Costa Santos) arquiteto, que entrou na política, virou prefeito e foi assassinado. Como a convocatória já foi divulgada há alguns meses, artistas da Espanha, Grécia, Alemanha e Estados Unidos já atenderam, enviando suas criações.

O responsável pela iniciativa é o artista João Bosco, que desde março ocupa o local com oficinas patrocinadas pela Funarte, para cursos de Iniciação a Monotipia, Colagem e Arte Postal. São aulas abertas e gratuitas, destinadas a quem tem interesse de conhecer e se iniciar nas artes plásticas, inclusive pessoas em tratamento de saúde mental. O curso de Arte Postal terá início em outubro e prevê aulas todas as sextas-feiras até novembro, das 14h às 17h, no espaço paralelo à Sala dos Toninhos, na Estação Cultura. São 30 vagas destinadas a maiores de 16 anos e interessados podem se inscrever gratuitamente pelo linktr.ee do instagram @culturavivacampinas ou @saladostoninhos.

O artista autodidata João Bosco trabalha com o processo de resgate: das artes, das pessoas, das memórias. Em Campinas ele desenvolveu um significativo trabalho de ateliê no serviço de saúde Cândido Ferreira, com os frequentadores conquistando premiações relevantes. "Essas atividades usam como metodologia a prática do encontro e a percepção de linguagens e poéticas individuais, onde as conexões se fazem. Deste modo, o exercício se torna crítico e de sensibilização, pois é ousar buscar ferramentas para conscientizar-se do que percebe de si e do mundo, e traduzir esse entendimento em imagens", explica o artista ao falar sobre as oficinas.

Ele conta que escolheu a Sala dos Toninhos como tema da convocatória por ser um espaço que "celebra a liberdade da arte que se move, grita, age, que não se desmancha no cinza, mas com sangue abre o caminho que reverbera. A Sala dos Toninhos é o espaço para receber a arte postal homenageando todos os Toninhos de ontem e hoje, que trilham seus sonhos", diz.

UMA ARTE LIVRE

A arte postal tem como característica a troca de manifestações artísticas sem comércio, democrática e popular, podendo ser realizada por qualquer pessoa. Para participar, é preciso atender alguma convocatória que é emitida por grupos em diferentes locais em todo o mundo. Geralmente as convocatórias estipulam tamanho e tema, mas a técnica é livre. Podem ser feitas colagens, pinturas, fotos, desenhos, aquarelas ou usar qualquer outra técnica. Não há jurados e nem censura, é livre criação, só não pode vender.

No início da criação, a arte postal foi usada como alternativa para os artistas veicularem seus trabalhos fora das galerias, além de permitir a troca entre países, inclusive durante a Guerra Fria. No Brasil, a partir de 1980, se tornou mais presente em universidades e museus, e conquistou novos interessados. Algumas pessoas usam cartas ilustradas, envelopes decorados, cartões postais, objetos tridimensionais, entre outros. E alguns até criam carimbos personalizados para identificar suas artes.

PROTESTO CONTRA AS TARIFAS

Quando o Correio Postal é o canal usado para a troca de manifestações artísticas, a tarifa para enviar as cartas acaba sendo, muitas vezes, um fator limitante por conta dos valores cobrados, principalmente nas remessas para o exterior. Nesse sentido, vários grupos estão fazendo uma campanha mundial pelo Facebook por uma tarifa diferenciada para a remessa de artes postais, coordenada pela artista italiana Maya Lopez Muro. Durante a pandemia, a troca de artes foi feita temporariamente pela internet, mas depois retomou as postagens.

PROGRAME-SE

Convocatória de Arte Postal

Tema: 'Sala dos Toninhos, espaço do sonho'
Tamanho: 10x15cm

Técnica: livre

Prazo de envio: até 28 de Setembro

Endereço postal: Sala dos Toninhos (a/c Everaldo Cândido)
Rua Mestre Tito, 62, Vila Industrial
CEP: 13035-400 - Campinas/SP - Brasil

cultura
Sugestões de pautas, críticas e elogios:
cadernoc@rac.com.br
Editora: Cristina Belluco
CORREIO POPULAR
Campinas, domingo, 22 de setembro de 2024

contente

Sinfonia para tampinha de cerveja

O ato de andar, não como exercício para viver mais sim apenas como ação de se locomover de um lugar ao outro, mesmo que sem destino, é um corriqueiro arroz com feijão pleno de vívidas emoções. Aqui sentado agora para escrever sobre isso, sou capaz de garantir que a filosofia do bater pernas é riquíssima no destilar emulsões nobres na sua singular elaboração. Andar a esmo pelo centro da cidade, por exemplo, coloca à nossa disposição um exuberante mundo para descobertas. É o dia a dia que acaba por despencar sobre nós, pleno do mundo que nos cerca, ao qual normalmente não prestamos muita atenção. E, subitamente, ele fala com a gente.

Faço isso com alguma frequência, andar a esmo, sem destino, pois é lá que pode estar alguma coisa que necessitamos; ou, apenas, desejamos. Como o pote de ouro que repousaria na ponta do arco-íris. Ontem, por exemplo, quando o calor brabo que anda fazendo em cima do Inverno que ainda não terminou deu trégua, saí pela manhã do Café Regina e fui caminhando na direção da praça Bento Quirino, aquela sobre a qual se deposita o lado esquerdo do belo prédio do Jockey. Súbito, antes de chegar na calçada que passa em frente ao falecido bar Ponto Chic, vi um cachorro, nitidamente vira-lata, porém, francamente belo. Quase, diria, exemplar estrelado da espécie. Lustroso, gordo, faceiro. Exatamente como os ditos melhores amigos dos homens que andam nas coleiras das gurias, senhoras ou senhores do Cambuí; e ele fazia xixi num vão de porta. Ora, amigos, vamos e venhamos, não se tropeça facilmente com um ágil canino a vagar pelas ruas da cidade. E o lindo exemplar que xixava diante dos meus olhos pasmos, imediatamente me remeteu à era das famosas carrocinhas que aterrorizavam os garotos e garotas dos velhos tempos; com o toque de implacabilidade com que uns caras carrancudos recolhiam os animais. Levando-os para lugar incerto e não sabido, colocando no coração dos donos a certeza de que seriam sacrificados. Tinha-se, até, medo de pronunciar a palavra mortos. Certa vez pegaram, na rua em que eu morava na meninice, numa Belém do Pará com mangueiras, sabiás, bondes e chuvas copiosas, um maravilhoso bichinho de pelos brancos que morava em nossa casa. Por distração minha, essa é que é a verdade. Corri a implorar aos captores, mas eles foram irredutíveis. Recordo, até, que um sujeito, certamente para aumentar mais minha angústia, veio me dizer:

— Eles levam os bichos para matar e fazer sabão.

Não tive dúvidas de correr para minha mãe (o pai estava viajando), as lágrimas já esquentando os olhos. Ela pediu que eu ficasse quieto e deu uns dois ou três telefonemas. De tarde o cachorrinho estava em casa.

Sim, sim, volto eu ao andar campineiro com a bela fachada da Basílica do Carmo, a aparecer lá adiante quando, na troca de passos, chuto uma tampinha; provavelmente de cerveja, saída de um dos tantos bares que existem por ali. Escuto o som que o pedacinho de metal fez ao resvalar contra o solo duro, e gosto. Paro, para um chute mais leve pra cá. Adiante, outro mais forte pra lá. Cada resvalar da tampinha passou, para mim, a emitir notas musicais diferentes. Já estava me vendo na pele de um Wolfgang Amadeus Mozart das calçadas, a compor uma "Sinfonia em Si Bemol Maior para Tampinha de Cerveja". Nisso, o escritor e pianista Antonio de Pádua, que ia passando a caminho do Café Regina, para diante de mim, apontando:

— O que você tinha mais a fazer era, ao invés de ficar chutando, juntar essa tampinha e jogar no lixo.

— Nada disso – respondi – estou compondo uma sinfonia com os sons que ela emite a cada chute.

— Meu Deus – ele ergueu as mãos para o alto – a hora que te recolherem a algum sanatório vou ter que ir lá te tirar.

E lá vou eu, chutando a tampinha, sempre sem rumo e sem destino, mas atento às notas para a minha Sinfonia. Até que, de repente, numa rua que talvez pudesse ser a Sacramento, estanco com a cena insólita posta diante dos meus olhos: uma senhora já de certa idade aguava um pequeno jardim na frente de um também pequeno sobrado. O que, porém, me espantou, foi que, do lado direito da construção havia um prédio alto; do direito, outro. Na parte de traz, pelo menos uns três. E, na frente, verdadeira parede de arranha-céus. Fiquei olhando a cena longo tempo, a senhora a regar, inclusive, duas roseiras com pétalas incrivelmente vermelhas. Era como se a senhora estivesse num buraco. Abaixei, juntei a tampinha, enfiei no bolso e me fui. Pois, apesar do jardinzinho e do pequeno sobrado estarem espremidos pela crueldade do suposto progresso, a senhora deixava ver, em seu rosto meigo, semblante extremamente satisfeito. De repente eu acabara de achar, encapsulada entre prédios enormes, uma das moradas da felicidade.

■■ **Antonio Contente** é jornalista e escritor

Divulgação



O produtor Marcos Ferreira e a cantora Ilcéi Mirian são os organizadores do evento que completa duas décadas

Feira Cultural Afro Mix comemora 20 anos com edição neste domingo

Evento acontece das 12h às 20h na Estação Cultura e terá show ao vivo da cantora Ilcéi Mirian e grupos de samba

Da Redação
cadernoc@rac.com.br

A edição deste ano da Feira Cultural Afro Mix, que acontece hoje, comemora seus 20 anos de história. O evento será na Estação Cultura, das 12h às 20h, e a entrada é um quilo de alimento não perecível. Entre as atrações estão o samba ao vivo com a cantora Ilcéi Mirian, que vai receber o grupo Samba Lá Em Casa, Ido Luiz e Anderson Tobias.

Na programação estão as performances de Marques, a Poeta, alguns DJs e outros shows com música ao vivo (como o Brasilidades Grupo Yalodes), fora as manifestações artísticas afro brasileiras da Comunidade Jongo Dito Ribeiro e um aulão de samba-rock. O evento conta ainda com feira de artesanatos, bijuterias, acessórios, moda e beleza afro, salões de cabeleireiros afro e literatura negra. A diversificada praça de alimentação e o espaço para crianças com brinquedos completam as atrações.

Durante a edição deste ano, a Feira Cultural Afro Mix vai exibir a exposição de fotos "Um sonho sonhado juntos: Afromix 20 anos", com curadoria de Andréa Mendes, com registros das duas décadas do evento em Campinas. Durante todo esse período, a feira propôs debates sobre as questões que envolvem o racismo. O evento também é representativo para a população negra, não só em Campinas, mas também para outros municípios do Estado de São Paulo.

PROGRAME-SE

20ª Feira Cultural Afro Mix

Quando: hoje (domingo), 22/09, das 12h às 20h

Onde: Estação Cultura - Praça Mal. Floriano Peixoto, s/n, Centro, Campinas
Estacionamento gratuito (na Rua Francisco Teodoro, 1050, Vila Industrial)

Ingresso: 1kg de alimento não perecível

cruzadas

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Dispositivo do aparelho de som
Foram definidas pela ONU em 2000
(?) Simon, político gaúcho
Consolidação das Leis do Trabalho
1.101, em romanos
Aspira pelo nariz
Baralho da cartomante
Dopada
Anunciou oficialmente sua aposentadoria do futebol em 2011
Reação comum à turbulência no voo
Cidade sagrada de três religiões
Sinal representativo de "graus"
Encontro, em inglês
Males como a fenilcetonúria
"Não sou da sua (?)": frase ofensiva
Pompa
Concerto de banda em coreto
Órgão localizado próximo ao esôfago
Cenário da festa junina
Filho, em inglês
Natalie Portman, atriz israelense
Repetição do reincidente
Presenteou
Aflígido
Membro de sociedade secreta a que D. Pedro I pertenceu (fr.)
Comprar do exterior
Estado cuja capital é Manaus (sigla)
Primata natural de Madagascar
Fileira
Grande meteorito muito brilhante
Lista; relação
A 2ª letra grega
Rutênio (símbolo)
Uso de artifícios para adiar tarefa
Razão da peregrinação do herói de "Morte e Vida Severina" (Lit.)
Colocar uma pá de (?): esquecer o assunto
Época; período
Dicotomia de "ser", no capitalismo
Desmazelado (bras.)
Oersted (símbolo)
Fósforo (símbolo)
500, em algarismos romanos
Radiano (símbolo)
"(?) Italiano", clássico do Cinema dos anos 60, com Angie Dickinson

BANCO 3/son. 4/meet. 5/maçon. 6/bólide — lêmure. 7/retreta. 10/candelabro. 11/contristado. 47

Solução

horóscopo

João Bidu/Astrólogo

SONHOS

Riqueza

Ter riqueza: grande sucesso nos negócios. Não ter riqueza: você terá um futuro cheio de progresso profissional e consequente entrada de dinheiro. Ter marido ou esposa de posses: sorte e prosperidade na vida, de um modo geral.

ÁRIES - Podem surgir boas notícias envolvendo dinheiro. Ligue suas antenas e aproveite ao máximo qualquer oportunidade de encher o bolso! Depois, a Lua brilha em Gêmeos e garante que seu lado comunicativo e agitado está em alta. O amor vai contar com muita diversão. Cor: PRATA Palpites: 29, 27, 56

TOURO - Você conta com muito pique para se divertir e pode aproveitar qualquer oportunidade para circular por aí. Mais tarde, se depender das estrelas, você vai buscar estabilidade e segurança, Touro. O seu ciúme pode incomodar no amor, mas se agir com equilíbrio, esse apego todo ajuda a apimentar as coisas. Cor: AMARELO Palpites: 25, 19, 52

GÊMEOS - A preguiça pode dar as caras logo cedo e você pode aproveitar para ficar mais tempo no seu canto relaxando. Depois, com a Lua em seu signo, vai sobrar disposição para cuidar de tudo o que te interessa! Seu jeito confiante e romântico segue em alta e deixa o amor mais leve. Cor: AZUL Palpites: 61, 07, 34

CÂNCER - As amizades estão protegidas, mas com a Lua infernizando seu astral mais tarde, a vontade de curtir o seu canto tem tudo para crescer, Câncer. Em compensação, você pode explorar seu lado mais intuitivo e encontrar boas surpresas pelo caminho. O ciúme promete dar as caras no amor. Cor: ROSA Palpites: 31, 15, 32

LEÃO - As estrelas avisam que a sua popularidade está em alta, e você tem tudo para receber elogios, bebê. Você pode se divertir muito com os amigos, e também terá pique para dar um chega pra lá na rotina e viver novas experiências. O amor conta com ótimas vibes! Cor: CINZA Palpites: 09, 11, 38

VIRGEM - Seu espírito aventureiro dá as caras, Virgem, um sinal de que você não vai pensar duas vezes antes de cair na estrada! Depois, sua ambição vai bater no teto, e tudo o que ficou pendente pode ser resolvido da melhor maneira para seus interesses. O amor conta com novidades. Cor: PINK Palpites: 04, 32, 33

LIBRA - Você começa o dia com muito pique para encarar surpresas e mudanças. E com a Lua brilhando em Gêmeos, você só vai ficar em casa se quiser! As viagens estão protegidas, e você pode se divertir muito saindo da rotina. O amor conta com altas doses de bom humor e descontração. Cor: VERDE Palpites: 24, 32, 06

ESCORPIÃO - Você vai contar com muito pique para se encontrar com as pessoas queridas, já que as relações contam com as melhores vibes. A chegada da Lua a Gêmeos avisa que terá pique para encarar imprevistos e dar a volta por cima! Seu poder de atração agita as coisas no amor. Cor: AZUL-CLARO Palpites: 27, 11, 18

SAGITÁRIO - A Lua em Gêmeos protege os relacionamentos e avisa que estará a fim de curtir a companhia das pessoas que ama. E com o Sol em Libra à tarde, pode ter mudanças na maneira como você se comunica com todo mundo, especialmente os amigos. O amor ganha proteção. Cor: VERDE-ESMERALDA Palpites: 31, 51, 06

CAPRICÓRNIO - A sorte tem tudo para sorrir para o seu lado, e você pode até fazer uma fezinha! Depois, assuntos de rotina podem exigir atenção, e talvez seja preciso fazer um esforço extra para não desanimar com as obrigações do dia a dia. Talvez a rotina acabe pesando no amor, mas nada que não possa resolver.. Cor: PRETO Palpites: 32, 05, 58

AQUÁRIO - O dia começa com as melhores vibes para curtir a família, e até as finanças de casa podem contar com boas novidades. E a Lua, que chega em seu paraíso astral, promete aumentar a sua sorte e turbinar sua criatividade! O amor segue protegido e ainda ganha uma pitada extra de seducência. Cor: BRANCO Palpites: 50, 33, 05

PEIXES - Você começa o domingo com mais disposição para passear, colocar a conversa em dia com a galera e sair da rotina. Depois, a Lua estimula o desejo de ficar em casa, descansar e curtir a família, Peixes. No amor, é melhor reforçar os laços de confiança com quem ama. Cor: AMARELO Palpites: 33, 44, 15

sudoku

					2	1		
		3	5					
7		8			4	6	3	
8		4		5			7	
			8		7			
	5			9		4		8
	8	5	4			3		6
					6	9		
		9	3					



Os jogos pertencem aos livros Sudoku Puzzles 100, volumes 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7 publicados pela Verus Editora. Mais informações em www.verusedito-ra.com.br

Como jogar

* Cada fileira (vertical e horizontal) deverá conter números de 1 a 9;
* Cada grade menor, de 3 x 3 quadrados, deverá conter números de 1 a 9;
* Nas fileiras horizontais e verticais da grade maior, cada número deverá aparecer uma só vez;
* O objetivo do jogo é preencher cada quadrado com um número de 1 a 9, considerando que o número deverá aparecer apenas uma vez na horizontal, na vertical e na grade menor.

Resposta

5	4	6	7	3	2	1	8	9
9	1	3	5	6	8	7	4	2
7	2	8	9	1	4	6	3	5
8	9	4	6	5	3	2	7	1
2	6	1	8	4	7	5	9	3
3	5	7	2	9	1	4	6	8
1	8	5	4	7	9	3	2	6
4	3	2	1	8	6	9	5	7
6	7	9	3	2	5	8	1	4

ALMIR REIS
societa@rac.com.br

società



@colunasocieta

REFLEXÃO
Afaste-se das pessoas negativas o mais rápido que puder. Nem sempre é fácil, mas, não é impossível! Elas nada acrescentam à nossa vida, ao nosso cotidiano e nem à nossa sabedoria. E siga em frente com otimismo!

A princesa Charlene de Mônaco encantou vestindo macacão vermelho com decote assimétrico!

Ela chamou a atenção no piquenique anual do principado com a peça exuberante

A mulher de Alberto de Mônaco, mesmo não frequentando a society com tanta assiduidade, possui um carisma singular. Ela é um dos membros da realeza que mais preserva sua intimidade com talento e simpatia, afinal de contas, possui dois filhos que são herdeiros desse fantástico legado de muita visibilidade internacional

FAMÍLIA REAL
Com o marido e os filhos Gabriella e Jacques, ela estrelou algumas imagens familiares participando do tradicional piquenique de Mônaco, que é realizado todos os anos no Parque Princesa Antonieta e serve para fechar o verão. Esse evento tradicional é para dar boas vindas ao novo ano letivo no principado. Sempre bem-sucedida em suas escolhas, a princesa priorizou um look confortável e elegante para este evento, vestindo um macacão vermelho com decote assimétrico com o qual exibia os ombros.

O LOOK
A princesa Charlene optou por um design gracioso, disse um olheiro de plantão. O macacão vermelho possui calça reta e corpo ligeiramente ajustado, chamando a atenção por seu decote enviesado, com toque criativo de versatilidade. Pode ser usado tanto durante o dia quanto à noite. Como possui um lindo rosto, a princesa de Mônaco valorizou ainda mais o look!

PRINCESA ATLETA
Outra coisa que se notou muito durante o evento é o corpo escultural de Charlene de Mônaco, que mostra ser uma atleta que se cuida com esmero. Ela viveu anos competindo em natação e dedicando parte do tempo aos esportes em geral.

Divulgação



Candice Swanepoel para Oscar de la Renta´s em Nova Iorque

Fotos: Tatiana Ferro





Beatriz Denoni



Leandro Ferreira e Larissa Tapia



Rosi Giampaoli



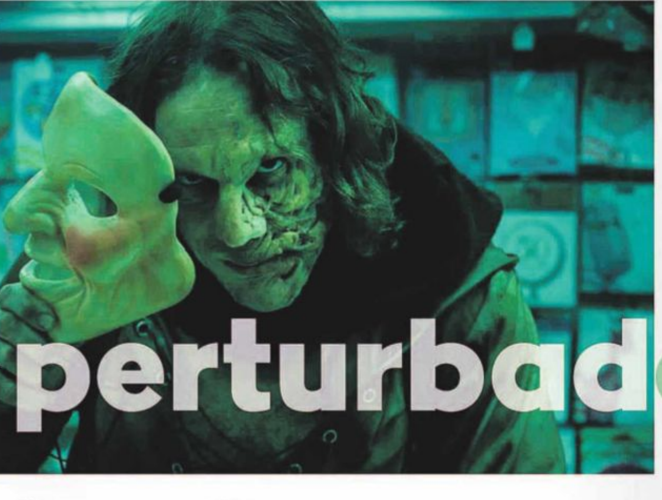
Gabriela Possari e Thamires Mesiano



thalia caum



Thalia Caum
thalia.caum@rac.com.br
Insta: @correioculturaeventos189



perturbador

Com o lançamento marcado para 2025, "Peter Pan's Neverland Nightmare" já está dando o que falar com o novo trailer de dois minutos. A história gira em torno de Wendy Darling, que embarca numa missão desesperada para salvar seu irmão Michael das mãos do temido Peter Pan. Pelo caminho, ela encontra a Tinkerbell, que, em uma cena bem louca, aparece usando heroína achando que é pó de fada!

Esses projetos, chamados de "The Twisted Childhood Universe", transformam personagens e histórias infantis em versões sombrias, muitas vezes de terror ou suspense, mexendo com a nostalgia da galera. Um bom exemplo é o Poohverso, que já tem alguns filmes. O mais recente é "Ursinho Pooh: Sangue e Mel" (2023), que traz Pooh e Leitão como figuras assustadoras. Isso só rola porque as obras originais já estão em domínio público, permitindo essas novas e bizarras interpretações.



moda larga

Você sabe que o oversized está dominando, né? Esquece a calça skinny e peças justas! Agora a vibe é bermudão, calça larga e vestido volumoso. As fashionistas estão pirando nas jorts e nas camisetas oversized que ficam por fora da calça. O truque é apostar na silhueta ampla, tipo baggy, wide leg e cargo, e até blazers estão maiores e com ombreiras. O lance é misturar peças grandes, camadas e criar um look descolado e fora do comum.



streaming

O sucesso "Divertida Mente 2", que bateu recordes com mais de US$ 1,6 bilhão nas bilheterias, tem data pra chegar no Disney+: dia 25 de setembro! O filme, que estreou em junho e ainda tá bombando nos cinemas, é a maior bilheteria de 2024 até agora. Além disso, a Pixar já está pensando em um terceiro filme e o Disney+ está desenvolvendo uma série derivada focada nos sonhos e como eles mexem com as emoções. Se você curte "Divertida Mente", pode marcar no calendário!

Segurança

Alenita Ramirez
alenita.ramirez@rac.com.br

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Projeto que prevê aumento de pena para feminicídio é alvo de debates

Advogados e familiares de vítimas opinam e falam sobre as expectativas existentes; aprovado no Congresso, texto precisa ser sancionado pelo presidente Lula (PT)

Após passar pela Câmara dos Deputados, o projeto de lei que estabelece o aumento de pena do crime de feminicídio aguarda sanção presidencial. A proposta aumenta a pena de 12 a 30 anos de reclusão para 20 a 40 anos e acrescenta agravantes. O Código Penal tem como pena máxima 30 anos para os crimes de violência, como homicídio qualificado e latrocínio.

De acordo com a proposta, que foi sugerida pelo Senado, o crime de feminicídio passa a figurar como um crime autônomo, em um artigo específico, e não mais como um tipo de homicídio qualificado. Ou seja, nos boletins de ocorrência registrados na Polícia Civil, a natureza do crime será de "feminicídio", enquadrado em um artigo que será regulamentado após sanção, e não mais homicídio com agravante de violência doméstica ou por ela ser mulher.

No texto aprovado, o então termo de agravante passará a ter outras circunstâncias qualificadoras. As novas situações envolvem assassinato da mãe ou da mulher responsável por pessoa com deficiência e quando o crime envolver os seguintes aspectos: emprego de veneno, fogo, explosivo, asfixia, tortura ou outro meio cruel; traição, emboscada, dissimulação ou recurso que dificulte ou torne impossível a defesa do ofendido; e emprego de arma de fogo de uso restrito ou proibido.

As circunstâncias do crime analisado também serão atribuídas ao coautor ou participante do assassinato. Além disso, a matéria altera a Lei Maria da Penha e aumenta a pena do condenado que, no cumprimento de pena, descumprir medida protetiva, por exemplo se um condenado por lesão vinculada à violência doméstica que progrediu de regime, podendo sair do presídio durante o dia, se aproximar da vítima. A pena para esse crime de violação da medida protetiva aumenta de 3 meses a 2 anos para 2 a 5 anos de reclusão e multa.

As penas serão aumentadas em 1/3 caso a vítima estiver grávida ou nos três meses após o parto, bem como quando as vítimas forem menores de 14 anos ou maiores de 60. Também será aumentada em 1/3 caso o crime tenha sido cometido na presença de filhos ou pais da vítima.

No caso da progressão de pena para réu primário, também há mudanças previstas no projeto. Em vez de cumprir 50% da pena no regime fechado para poder progredir para o semiaberto, agora será necessário cumprir 55%, mas o projeto impede que o autor do crime fique em liberdade condicional. "O aumento da pena para feminicídio é uma medida importante e que demonstra a seriedade com que o sistema jurídico está tratando a violência de gênero. Essa mudança pode servir como um mecanismo dissuasório, desestimulando potenciais agressores e promovendo uma maior sensação de justiça para as vítimas e suas famílias. No entanto, a verdadeira transformação requer mais do que apenas mudanças legislativas. É fundamental que a mudança mais significativa ocorra na cultura e na educação", explicou a advogada, também diretora do Instituto Proteja, em São Paulo, Cláudia Camargo.

Para a diretora, apesar do aumento da pena ser um passo importante, ele deve ser parte de um esforço mais amplo para transformar a forma como a sociedade enxerga e trata as mulheres, garantindo que a mudança cultural e educacional acompanhe as reformas legais para um impacto duradouro e efetivo.

Para o advogado criminalista e presidente da Comissão de Direito Processual Penal da Ordem dos Advogados do Brasil de São Paulo (OAB/SP) na subseção de Campinas, Salvador Scarpelli Neto, os aumentos na pena para o feminicídio não solucionarão o problema nem reduzirão as estatísticas. Para o jurista, é uma legislação simbólica que busca somente despertar o medo e "tapar o sol com uma peneira".

Segundo Scarpelli, o aumento na pena é mais para fins retóricos e eleitoreiros, e não serve como política pública criminal para evitar que mulheres morram em razão do machismo estrutural. "Os crimes de feminicídio vão continuar, o Ministério Público vai continuar fazendo acusações descabidas para causas de feminicídio. Não se tem um critério dogmático, assertivo, a respeito do preenchimento dos requisitos legais do artigo 121 para configurar essa hipótese de qualificação. Aumentar a pena não impede que o crime ocorra", analisou.

Assim como a diretora do Instituto Cláudia, Scarpelli acredita que o ideal é trabalhar para que as leis andem de mãos dadas com as vítimas, construindo e fazendo valer uma rede de proteção a essas mulheres.


Embora mudanças na legislação sejam importantes para punir os criminosos, é consenso entre os especialistas ouvidos pela reportagem que para diminuir as ocorrências é necessário que uma mudança significativa aconteça na cultura e educação da sociedade

Kamá Ribeiro

FEMINICÍDIOS

A morte da estudante e operadora de caixa Thais Fernanda Ribeiro, que tinha acabado de completar 21 anos, em maio de 2019, foi um exemplo de luta da família para fazer as autoridades promoverem campanhas de incentivo ao combate ao feminicídio, como a instituição da "Semana de Combate ao Feminicídio" em Campinas, cidade onde a jovem morava com os pais.

Apesar de considerar uma grande vitória o aumento de pena na punição dos agressores, o pai da jovem, o mecânico de bicicletas Delfino José Ribeiro, opinou que a lei deve ser mais rígida, sem dar benefícios aos autores. "Se a pena é 30 anos, então que se cumpram os 30 anos e não fazer como hoje, que regride ou dá benefícios para quem tem bom comportamento. Os agressores não pensam em pena para cometer o crime. Se respeitassem as leis, não cometeriam crimes", justificou.

Desde que a filha caçula foi assassinada pelo ex-namorado, que não aceitava o fim do relacionamento, o mecânico não parou de lutar por justiça. Sua experiência de vida o tornou um valente defensor de vítimas de violência doméstica, mas preso em uma cadeia invisível, sem grades. "Uma família que perde alguém pelo ato machista se torna refém do medo, da saudade, da dor que nunca passa. A lei não pode ser branda. Tem de ser como em outros países", disse.

Em abril deste ano, Aline perdeu a irmã Gislaine Aparecida de Almeida, então com 45 anos. Ademir Gomes dos Santos, de 49 anos, ex-namorado da irmã, matou Gislaine com pelo menos dez facadas por não aceitar o fim do relacionamento. A tragédia não apenas fez a família refém do medo como também prejudica cada vez mais a saúde dos integrantes da família.

Aline ganhou a guarda provisória da sobrinha de 9 anos que ficou órfã da mãe e atualmente frequenta um psicólogo para lidar com a perda. Ela faz de tudo para deixar a menina feliz, mesmo com a dor da perda. No início deste mês, a saudade e a revolta causaram um infarto. Aline ficou nove dias internada na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Macarenko, em Sumaré. "Mentalmente também não estou boa, mas estou tomando minhas medicações. Dia 2 do mês que vem vamos ter a primeira audiência (do caso)", contou.

Aline acredita que o aumento de pena e a qualificação de feminicídio melhorarão muito a punição do agressor, mas ela não entende que a lei intimidará os agressores. "Desde que minha irmã foi assassinada, praticamente não sou mais a mesma pessoa. O crime mexeu muito com a família, ainda mais que eu e a minha filha vimos ela morta dentro de casa, mas, na medida do possível, estamos levando a vida", comentou.

O mecânico em hidráulica Ademir está preso em Sorocaba desde o dia do crime. Segundo ela, depois do assassinato, no dia do registro do flagrante, a família descobriu que ele já tinha sido preso em 2015 por estuprar uma menina.

Ronda Policial

Ex-vereadora sofre acidente e é internada em estado grave



A ex-vereadora de Jaguariúna, Taís Camellini Esteves, conhecida como Taís da Água, foi internada em estado grave no Hospital PUC-Campinas na noite de anteontem, dia 20, após sofrer um acidente de trânsito no quilômetro 144 da Rodovia Governador Doutor Adhemar Pereira de Barros (SP-340), na região de Santo Antônio de Posse. De acordo com a concessionária Renovias, responsável pelo trecho, o acidente envolveu o atropelamento de um pedestre e a queda de uma motocicleta. Não chovia no momento do incidente. Taís foi inicialmente encaminhada ao Hospital Municipal Walter Ferrari, em Jaguariúna, por volta das 19h de sexta-feira. Após ser entubada, foi transferida para o Hospital PUC-Campinas por volta das 23h do mesmo dia, em estado considerado grave. A assessoria de imprensa do hospital confirmou a internação, informando que a ex-vereadora permanecia em estado grave até o fechamento desta reportagem. Outras informações sobre a paciente não foram divulgadas, em conformidade com as normas da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).

Dupla vai em cana após cair de moto em tentativa de fuga



Dois homens foram presos na manhã de ontem, dia 21, pela Polícia Militar Rodoviária no quilômetro 13 da Rodovia Jornalista Francisco Aguirre Proença, em Hortolândia. Segundo os policiais, os suspeitos estavam em uma motocicleta e demonstraram atitude suspeita. Ao serem abordados, desobedeceram a ordem de parada e fugiram, mas caíram do veículo por volta do quilômetro 7. Após a queda, os dois tentaram fugir a pé. O condutor foi detido imediatamente, enquanto o passageiro correu para uma área rural, onde foi encontrado pelos agentes. Durante a fuga, o passageiro arremessou uma arma de fogo cerca de um quilômetro antes da queda. O revólver foi localizado logo em seguida. Os dois homens foram encaminhados à Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Hortolândia devido aos ferimentos causados pela queda da motocicleta. Após receberem alta, seriam levados à Delegacia de Polícia de plantão para prestar depoimento.

Homem é feito refém durante assalto em Campinas; quatro suspeitos são detidos

Quatro homens foram presos na madrugada de ontem, dia 21, após roubarem uma residência no Parque Rural Fazenda Santa Cândida, em Campinas. De acordo com a Polícia Civil, o grupo fez o morador, um homem de 56 anos, refém enquanto realizava o assalto. O caso foi registrado no 1º Distrito Policial (DP), no Centro de Campinas. O crime ocorreu por volta das 5h30, quando os suspeitos invadiram a casa na Rua Benedito Joice Bochini. Após o roubo, os criminosos fugiram, mas foram detidos pouco tempo depois em uma Kombi, portando duas facas e um facão. Com eles, foram encontrados R$ 46 em espécie, dois relógios, três celulares, além de joias e documentos pessoais da vítima. Mais detalhes sobre a investigação não foram divulgados pela Polícia Civil até o fechamento desta reportagem.